

EM MARCHA PARA A CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

Desenvolve-se em todo o país o mais amplo debate dos problemas nacionais já realizado em nossa pátria (Leia na 5a. página)

A força do Partido está em sua ligação indissolúvel com o povo

(Leia o Editorial na 3a. Página)

★

Campos de Prisioneiros Sem Arame Farpado

COMO FORAM TRATADOS OS PRISIONEIROS CAPTURADOS PELO EXÉRCITO POPULAR DA CORÉIA E PELOS VOLUNTÁRIOS CHINESES

★ Reportagem ilustrada na página central

★

FALA MOSCOU!

★ PROGRAMA DIÁRIO DE UMA HORA DEDICADO AO POVO BRASILEIRO

★ UMA HORA EM CONTACTO COM O POVO QUE CONSTRÓI O COMUNISMO.

★ REPORTAGEM NA 8.ª PÁGINA

★

OS CHEFÕES DO I.A.P.C. ROUBAM O DINHEIRO DOS ASSOCIADOS

(Reportagem na página 10)

VOZ OPERÁRIA

N.º 239



RIO DE JANEIRO, 12/12/1953



VOZ dos LEITORES

Lesados e Perseguidos na Usina Paredão

(Do nosso correspondente em Oriente)

Na Usina Paredão trabalhamos 12 horas por dia ganhando 3 cruzeiros por hora, recebendo vinte cruzeiros por cem feixes de 15 canas cada um. Em realidade, porém, só temos pelos 100 feixes 18 cruzeiros, pois a empresa desconta dois cruzeiros para pagar no fim da safra. Mas, antes que termine a safra o gerente efetua sérias perseguições contra os cortadores para que eles peçam demissão e percam o dinheiro acumulado nos cofres dos patrões.

Na usina há um armazém tido como posto de fornecimento. Mas vende o feijão a seis cruzeiros, o açúcar a 4,50, a carne seca a 22, a farinha de trigo a seis, a manteiga a 70, uma lâmpada de 60 wates a oito um quilo de café em grão a 28, farinha de mandioca a seis, e assim por diante.

Somos roubados nas horas de trabalho e o chefe Dorival diz que é preciso isso para arranjar cartaz na Usina. O chefe J. Almeida diz aos trabalhadores que, mesmo trabalhando, é preciso «ter sorte» para receber. Certos chefes roubam ferramentas da Usina e põem a culpa nos trabalhadores. Tratam os operários com a maior estupidez e dizem que ali na Usina «a lei quem faz são eles». O gerente geral «Antonhão» deu ordem para a guarda não deixar que as crianças apanhem nem um pedaço de cana. Os trabalhadores são ameaçados com espingardas cartucheiras e a cêra da casa do verdugo foi eletrificada. Este chefe-gerente é um imigrante há pouco chegado da Itália e pelo jeito é um restolho nazista de Mussolini.

Tudo isto que estou escrevendo ainda não representa todo o sentimento de revolta

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

MATRIZ
Av. Rio Branco, 257, 17.^o
and. sala 1712
SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 23 — 2.^o andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.

Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Saet. Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.

Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPERIA

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 60,00
Semestral » 30,00
Trimestral » 15,00
N. avulso » 1,00
N. atrasado » 1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.



dos 2.000 assalariados agrícolas da Usina do Paredão. Os trabalhadores não podem suportar mais a fome nem os abusos desses exploradores. Nós precisamos de um aumento de salário imediatamente, no mínimo de 50 por cento e exigimos o pagamento de férias para todos os trabalhadores bem como dos domingos e feriados. Queremos também a baixa dos preços dos gêneros de primeira necessidade.

Lutamos pela liberdade de organizar nosso sindicato para melhor lutar pelas nossas reivindicações e contra todas as perseguições e abusos. Queremos seguir o exemplo dos nossos irmãos operários de São Paulo na luta pelo pão, contra a fome, pelos direitos democráticos, pela liberdade sindical pelo direito de greve e contra a carestia da vida.

VALEM 30% MENOS OS VALES DOS OPERÁRIOS DO D. E. R.

(Do correspondente de Cubatão)

Os trabalhadores do Departamento de Estradas de Rodagem da seção de Cubatão, (E. S. Paulo) ganham de cinco a seis cruzeiros por hora. Mas seu pagamento só é feito com muitos de atraso, por meio de vales que só correspondem a 70 e 80 por cento do salário. Isto porque esses vales sofrem um desconto no comércio local e os varejistas já começam a recusar os papeluchos porque com certeza não confiam também no governo de Getúlio que mantém um regime de negociatas, emburelhos e desfalques. Apesar do lucro de 20 a 30 por cento dos comerciantes com os descontos nos vales, é

preciso reconhecer que o nosso inimigo principal é o governo. É fácil compreender que um varejista não pode manter seu negócio indefinidamente com a insegurança que esses vales representam também para eles.

No fim de outubro o jornal da imprensa popular NOTÍCIAS DE HOJE publicou duas reportagens que, embora não dizendo tudo, encerravam a denúncia que forçou o chefe a pagar o salário retido correspondente ao mês de julho. Mas ficou nisso.

Trabalhamos sob o sol e a chuva, comendo em marmita, uma comida fria e sem tempero porque não recebemos nosso dinheiro.

LIBERDADE PARA RAIMUNDO JUCÁ

(Do nosso correspondente em Teresina — Piauí)

O juiz Manoel Felício Pinto, desta Capital enviou para o Supremo Tribunal Federal, para posterior julgamento naquela instância o processo-farsa armado pela polícia contra o operário da construção civil, Raimundo de Andrade Jucá, apesar de ter reconhecido não ter ele cometido crime algum quando vendia exemplares de jornais da imprensa democrática, inclusive a VOZ OPERÁRIA. Essa mágica da máquina judiciária capitalista, foi uti-

lizada, com crueldade, para manter no cárcere esse operário que é um chefe de família. Jucá foi preso a 24 de agosto do ano passado e já está a quatro meses no cárcere exclusivamente por conta desse juiz policial. Devemos telegrafar ao relator do processo, ministro Edgard Costa, e para o presidente do Supremo Tribunal Federal exigindo a imediata libertação do operário Raimundo de Andrade Jucá, cuja prisão é uma ilegalidade intolerável.

Publicamos abaixo, a parte principal do bem escrito artigo que nos enviou o leitor Carlúcio Bandeira, residente em Caiatião, Estado de Goiás:

«Os governantes de Goiás, os «donos» de Caiatião assassinaram o jornalista do povo Antonio Barbosa. Por que? O povo sabe. Muitos outros, pelo Brasil imenso, tombaram. Jaime Calado, Júlio Cajazel-

ras, Chico Alves. Todos, filhos do povo, jornalistas do povo, comunistas. Todos, homens que nunca se venderam aos ludovicos daqui e dali, aos Getúlios, aos americanos. Todos, homens da Paz, da Verdade,

da Justiça, do Progresso, da Libertação do Brasil.

Quando homens como Antonio Barbosa são sacrificados pela liberdade do povo aprende. Aprende que a luta é dura, é de vida ou morte, mas que a vitória será sua, e que somente essa vitória lhe dará uma vida diferente num

Brasil sem jagunços, sem pedintes de esmolas, sem bandos de cangaceiros que incendeiam jornais do povo; um Brasil de trabalho, com justiça, saúde, instrução, bem-estar e felicidade para todo o povo.

Este Brasil já está sendo construído. É como um edifício, cuja planta foi traçada e cuja construção é dirigida pelo gênio do engenheiro LUIZ CARLOS PRESTES, o General do povo. A princípio eram apenas alguns mestres-pedreiros e ajudantes. Depois foram milhares de homens e mulheres trabalhando. Os alicerces já estão prontos e as paredes se levantam. Para cada operário que cai surgem dezenas de outros. Amanhã milhões estarão conosco para o acabamento da obra, a cobertura do grande edifício que se chamará BRASIL LIBERTO.

Homens, mulheres, velhos, e até crianças trazem sua demão para o trabalho da Paz. Quem mais trabalha são os comunistas, vencendo dificuldades, sofrendo cadeia, estudando, lutando sem parar. Assim foi Antonio Barbosa.

Amanhã, amigos, o general Prestes entrará triunfalmente pelas largas portas do Brasil Liberto. Sob o teto vermelho como o sangue dos heróis e as rosas da primavera e das paredes branquinhas como a alma pura do povo, penderão retratos de mártires, de heróis, de filhos do povo, como Tiradentes, Frei Caneca, o negro Henrique Dias, o índio Poti. Entre eles, entre muitos, estará o retrato moço e simpático do jornalista Antônio Barbosa, para assistir à nossa grande festa, a festa da libertação do povo brasileiro.

Na Prefeitura de Araraquara

HÁ 4 MESES OS FUNCIONÁRIOS NÃO RECEBEM SEUS ORDENADOS

Os funcionários da Prefeitura Municipal de Araraquara ganham salários baixíssimos. Os lixeiros, 1.500 cruzeiros por mês, ajudantes de motorista 1.350 e, como esses são os demais ordenados. Com a elevação astronômica do custo da vida essa insignificância não chega para cobrir as necessidades vitais dos trabalhadores. E a situação ainda mais se agrava porque a Prefeitura está devendo 4 meses aos funcionários.

Muitos trabalhadores estão passando fome. Seus filhos vão para a escola sem tomar café ou comer pão. E, por que? São as consequências da política de calote e de fome dos atuais governantes do país. O Tesouro do Estado de São Paulo deve ao Município a importância de 4.599.000 cruzeiros, provenientes do excesso

da arrecadação dos impostos estaduais no Município na base de 24%. Também o governo federal, chefiado por Getúlio deve 4.000.000 de cruzeiros, 10% da arrecadação dos impostos de renda que devem ficar nos municípios.

Concorrendo para a falência da Prefeitura, esta a política desastrosa e imprevidente do atual Prefeito Antonio Pereira Lima, que realiza gastos sem autorização da Câmara Municipal e sem nenhum plano de controle. São os vasos luminosos dos jardins, a fonte luminosa e outros que atingiram a 200 mil cruzeiros; a compra de um automóvel para uso do prefeito no valor de 180 mil cruzeiros e a doação de um terreno à 4.^a Cia. Independente avaliado em 400 mil cruzeiros.

O Prefeito declarou através da PRD-4 que em 1954 impedirá o atraso dos vencimentos do funcionalismo municipal. Mas, e daqui até lá, de que viverão os 400 funcionários?

Há dias a Câmara autorizou ao Prefeito contrair um empréstimo de 3 milhões de cruzeiros num banco de crédito. Mas, quem emprestará dinheiro a uma prefeitura fadada a chuva, comendo com a marida? Suas dívidas além do atraso aos funcionários ultrapassam a 10 milhões de cruzeiros.

Além da fome que mora em seus lares, os operários enfrentam a arrogância do Prefeito. O trabalhador José Braulino, pai de 3 filhos, foi despedido da Prefeitura por ter reclamando com energia o seu salário.

Diante do que ocorre em Araraquara, erguem-se e protestam os funcionários. Só com a organização e lutando unidos e com firmeza, porão fim a tão crítica situação. a) Antonio Pedrosa — Araraquara.

POSTA RESTANTE

SÃO PAULO — José de Souza Castro — Sua pergunta sobre a religião na URSS está em mãos do responsável pela seção «Respondendo ao Leitor».

SANTO ANDRÉ — F. Godoy — Sua sugestão sobre a publicação das leis trabalhistas será estudada. Mande-nos endereço para o caso em que tenhamos que nos corresponder consigo, pessoalmente.

SÃO PAULO — Miguel Santos — Conforta-nos que tenha gostado da reportagem «Os ultra-sons operários milagres». A publicação de reportagens sobre a União Soviética e as conquistas de socialismo é uma preocupação permanente da VOZ OPERÁRIA. Gostaríamos de conhecer sua opinião sobre a penetração dos jornais da imprensa popular e as causas das deficiências que nota.

CAXIAS — Benedito Marques Teixeira — Atendemos o mais rapidamente possível o seu pedido de informação.

ARAGUARI — J.F. — Recebemos a notícia sobre a mensagem de solidariedade e a contribuição em dinheiro enviada aos heróis mineiros de Nova Lima por ocasião de sua última greve, pelos ferroviários de Goiás que lutam por melhores salários e contra os frequentes atrasos no pagamento. Junto recebemos cópia da mensagem enviada ao deputado Campos Vergal, verberando as violências de Vargas contra os marítimos.

MACAÉ — Recebemos cópia do telegrama enviado ao administrador da Leopoldina de rogizão pela readmissão do líder Sarney, afastado desde 1948. Temos também em mãos a notícia de que em dois comícios nas cidades da Estrada, mais de uma centena de ferroviários saudaram com vibrantes discursos e fogos de artifício a vitória conquistada pela solidariedade.

RECEBERMOS

Pelotas — Oito originais de reportagens e notícias do correspondente dessa cidade. Santa Maria — Reportagem sobre o racionamento da carne e notícias de Santiago, Cacequi e sobre a CAF dos ferroviários. Raréharia — Carta de Primitivo Pais Silva sobre a situação dos presos. Fernandoópolis — Manoel A. da Cunha Ferraz — Carta denunciando as arbitrariedades do agente do Correio e sobre outros assuntos.

Rio Grande — carta de José Marques de Mendonça. TAUBATÉ — Carta de Luiz sobre a C.T.I. FORTALEZA — Carta de um empregado do Banco de Crédito Comercial. MARIALVA — Carta de José V. Orjiz. MOSSORÓ — Reportagem sobre os ferroviários. SÃO PAULO — Carta de Nazareno Ciavatta. Santa Rosa — Carta de S. J. sobre a colônia de Guavirova. JUNDIAÍ — Carta sobre a Argos Indústria. PASSA QUATRO — Notícia sobre o Patronato Agrícola Campos Sales.

HOMENAGEM DO POVO BRASILEIRO AO GRANDE STÁLIN

DIA 20 DO CORRENTE, ENCERRAMENTO DA COLETA DE ASSINATURAS PARA A MENSAGEM



EM 21 do corrente transcorre mais um aniversário de Stálin, o primeiro após a sua morte. Sua perda provocou em toda a humanidade as mais profundas manifestações de pesar. O povo e os trabalhadores brasileiros demonstraram o seu sentimento de dor nas conversas e em manifestações públicas. A perda de Stálin repercutiu nas fábricas, nos escritórios, nos estabelecimentos públicos, nas fazendas. Naqueles dias, milhões de brasileiros

deixavam transparecer o quanto amavam àquele que, ao lado de Lênin levantara o proletariado da Rússia ao Poder e abrira para a humanidade o caminho de uma nova vida, uma vida sem miséria e sem exploração, uma vida de fartura e bem-estar, de cultura e felicidade para todos.

A reação não pôde impedir essa imensa torrente que se expressava no sentimento popular, nas fisionomias e no íntimo de cada trabalhador. O seu ódio se manifestou quando prendeu aquele

jovem soldado do exército que chorou no quartel.

De norte a sul do país, dos mais longínquos rincões de nossa pátria chegavam cartas e telegramas. Inúmeras organizações, associações, sindicatos, comissões de patriotas dirigiram-se diretamente às organizações soviéticas e ao PCUS transmitindo o sentimento do povo brasileiro pelo falecimento de Iosif Vissarionovich Stálin.

E, dentre as grandes homenagens, destaca-se a mensagem que o nosso povo prepara para enviar a Moscou. Logo nos primeiros dias após o falecimento do grande gênio e camarada de lutas de Lênin, teve início a coleta de assinaturas. Milhares e milhares de assinaturas foram recolhidas até agora. Operários, camponeses, donas de casa, funcionários públicos, comerciários, jovens e velhos, soldados, têm após seus nomes na mensagem. Às vezes, muitos analfabetos pedem que os seus amigos assinem por eles.

No dia 20, às vésperas do aniversário de Stálin, encerra-se o prazo para o recebimento das restantes listas de homenagem do povo brasileiro ao grande Stálin, que devem ser enviadas à redação de VOZ OPERÁRIA. Nos poucos dias que nos restam, ainda é tempo de obter mais assinaturas para a mensagem que, depois de encadernada, será encaminhada ao país do grande Stálin, a invencível e gloriosa União Soviética.

EDITORIAL

A Fôrça do Partido Está em Sua Ligação Indissolúvel Com o Povo

SEM DÚVIDA, uma das características mais importantes do momento presente em nossa pátria é o ascenso das lutas da classe operária. Sob a influência destes grandes choques de classe amplas massas despertam para a luta e para a ação, dispõem-se a defender seus interesses vitais e a oferecer crescente resistência às consequências da política de fome e guerra dum governo a serviço dos imperialistas americanos.

A cada dia que passa, o desenrolar dos acontecimentos e a situação a que foi arrastado nosso povo demonstram que a razão está com os comunistas, com Luiz Carlos Prestes e seu Partido. «Os acontecimentos comprovam, diz Prestes em sua recente entrevista à imprensa democrática, que quando nosso Partido levanta uma palavra de ordem, ao contrário do que dizem nossos inimigos, não estamos fazendo mera propaganda ou agitação ideológica, mas lutando fundamentalmente pelos supremos interesses da nação».

Por isso mesmo, é inevitável que as massas populares encabeçadas pela classe operária, todas as forças e correntes patrióticas e progressistas da nação se voltem mais e mais para os comunistas, depositem sua confiança no Partido Comunista, apoiem e prestigiem suas campanhas e iniciativas. A própria vida mostra que existem todas as condições para a conquista de grandes êxitos na luta de nosso povo pela paz e a libertação nacional. O êxito das tarefas históricas que incumbem à vanguarda de nosso povo só pode ser alcançado mediante a ligação estreita e sólida com as massas das cidades e dos campos.

A história de todos os movimentos populares ensina que as massas e a classe operária só podem desempenhar o seu papel quando estão organizadas. Entretanto, para avançar nesse terreno, é preciso reconhecer que o nível de organização da própria classe operária não está ao nível de suas lutas atuais. Tomemos, por exemplo, o caso dos valentes têxteis de São Paulo, que se contam entre os mais organizados e que têm importante papel desempenharam na grande greve de abril. É sabido que nem a metade dos trabalhadores têxteis de São Paulo está organizada sindicalmente, não obstante o grande avanço da sindicalização. Além disso, é sabido que, em relação à classe operária, grande é o atra-

so da organização das massas populares, das mulheres, dos jovens e especialmente do camponeses, que constituem a maioria da população do país e são os aliados fundamentais do proletariado.

Na realidade, somente estão organizadas as camadas mais avançadas do proletariado e do povo. E a reação tenta por todos os meios tirar proveito dessa brecha. Getúlio, Jango e sua clique procuram explorar a ingenuidade política, a inexperiência e a boa-fé das camadas mais atrasadas, procuram nelas se apoiar para ludir e entregar nosso povo ao dominador imperialista.

No esforço permanente e infatigável para se tornarem os autênticos porta-vozes das massas populares, os comunistas dedicam especial carinho à conquista dos setores mais atrasados, visando despertá-los para a ação e, a partir de sua própria experiência, educá-los, incutir-lhes consciência de classe e confiança nas suas próprias forças, para libertá-los da influência ideológica dos piores inimigos de nosso povo, os imperialistas americanos e seus lacaios feudal-burgueses.

Para unir e organizar é preciso saber partir do próprio nível das massas, partir da defesa abnegada e esclarecida dos interesses das massas. As massas reconhecem seus dirigentes de vanguarda na medida em que estes lutam pelas suas reivindicações. Trata-se, pois, do conhecimento concreto da situação, de saber falar uma linguagem acessível e compreensível para as massas, de escolher com justeza os objetivos para realizar um autêntico trabalho de vanguarda sem avançar demais e ficar isolado. Trata-se, igualmente, de obter um conhecimento cada vez mais exato e apurado do estado de espírito das massas e de sua disposição de luta, para não ficar atrás, a reboque das massas.

Para alcançar êxito na sua honrosa atividade educativa e organizativa, os comunistas se empenham em dominar cada vez melhor a justa linha política do Partido, são cada vez mais atentos às reivindicações e ao estado de espírito das amplas massas populares. Os comunistas se inspiram no ensinamento do genial Lênin de que só vencem os que creem no povo, os que se inspiram na fonte da viva criação popular, e se orientam pelas sábias lições do Partido de Lênin e Stálin que nos ensina que «a força do Partido está em sua ligação indissolúvel com o povo, a força do povo está em sua coesão em torno do Partido».

O Nazista Lindberg

A missão de Charles Lindberg no Brasil é, evidentemente, missão de guerra, contrária aos interesses nacionais e à soberania de nossa pátria. Se alguma dúvida restasse a esse respeito, bastaria o caráter extremamente secreto que a envolve para confirmar o que proclamam todos os denuncistas.

Lindberg veio em missão oficial, idêntica à que desempenhou na Argentina, onde esteve em longos colloquios com Perón, antigo agente da Hitler, como ele.

Fugindo à reportagem, o coronel americano mantém estreito contacto com os membros do Governo de Getúlio. Conferenciou com Nero Moura e a explicação de que veio exclusivamente a serviço da «Panair», dada pelo Ministro da Aeronáutica, não satisfaz a ninguém. Se assim é, como se explicam as conferências oficiais que vem mantendo, e o caráter misterioso de sua atuação?

Quem é Lindberg? É um conhecido colaboracionista, agente de Hitler nos Estados Unidos. Quando estourou a guerra, para salvar as aparências e poder exercer melhor suas funções de espião, pediu para ser incorporado às forças armadas. Sabendo-o traidor, Roosevelt rechaçou sua pretensão. O comportamento posterior de Lindberg, puramente isolacionista, confirmou que sua conversão ao anti-nazismo não passara de simples cortina de fumaça.

Lindberg foi também colaborador direto de A. ex. Carrel, Ministro da Saúde, do regime de Petain.

Hoje em dia, Lindberg representa os mais exaltados sentimentos fascistas da reação americana. E não é por outro motivo que Eisenhower mandou-o ao Brasil, pois seu passado é uma referência para entender-se com Getúlio.

Qual o Maior Inimigo do Brasil: O Imperialismo ou o Latifúndio?

O leitor Ernani R. Vasconcelos, de N. Iguaçu (Estado do Rio) dirigiu-nos, em carta, uma série de perguntas sobre diferentes questões. Damos abaixo resposta a algumas dessas perguntas. Em nossa próxima edição responderemos à pergunta, do mesmo leitor, sobre a participação da burguesia nacional na Frente Democrática de Libertação Nacional.

Primeira pergunta — Qual o maior inimigo do Brasil: o imperialismo ou o latifúndio?

Resposta — O povo brasileiro sofre tanto do jugo imperialista como da opressão do latifúndio e dos restos feudais ainda existentes em nosso país. O imperialismo e as sobrevivências feudais estão, no Brasil, tão intimamente entrelaçados que formam um só único sistema de exploração e opressão. Os restos feudais constituem o mais importante ponto de apoio do imperialismo — especialmente o imperialismo norte-americano — em nosso país. Por outro lado, os restos feudais e o monopólio da terra se sustentam graças ao apoio do imperialismo impedindo o desenvolvimento livre e progressista do Brasil. Em consequência desse entrelaçamento de interesses que se verifica entre os latifundiários e os imperialistas é conservado o caráter semi-feudal e semi-colonial da economia brasileira.

Assim, sem a liquidação do jugo imperialista não é possível acabar com os restos feudais; sem se liquidar com o sistema latifundiário não se poderá liberar o Brasil da dominação imperialista. Isto mostra que a luta contra os restos feudais é inseparável da luta contra o imperialismo e vice-versa. Esta circunstância dá a revolução brasileira, na atual etapa, um caráter nitidamente antiimperialista e antifeudal.

—O:—

Segunda pergunta — Qual é a lei econômica fundamental do socialismo?

Resposta — A lei econômica fundamental do socialismo, assim como a lei econômica fundamental do capitalismo contemporâneo, é uma genial descoberta do

camarada Stálin, apresentada em sua obra clássica, «Problemas Econômicos do Socialismo na URSS».

Definindo a lei econômica fundamental do socialismo, diz o camarada Stálin: «as características essenciais e as exigências da lei econômica fundamental do socialismo poderiam ser formuladas aproximadamente do seguinte modo: garantia da máxima satisfação das necessidades materiais e culturais, sempre crescentes de toda a sociedade, por meio do ininterrupto aumento e aperfeiçoamento da produção socialista, à base de uma técnica superior».

Como se vê, a lei econômica fundamental do socialismo define qual o objetivo da produção socialista — «a máxima satisfação das necessidades materiais e culturais, sempre crescentes, de toda a sociedade» — como também define o meio para se alcançar este objetivo — «o ininterrupto aumento e aperfeiçoamento da produção socialista, à base de uma técnica superior». A lei econômica fundamental do socialismo fornece a chave para se compreender e explicar todas as leis que regem o regime socialista.

Sugerimos que o leitor, além de estudar a obra do camarada Stálin, «Problemas Econômicos do Socialismo na URSS» publicada na revista «Problemas», n.º 43, estude ainda o trabalho de G. Kozlov, «A lei econômica fundamental do socialismo», divulgado também na revista «Problemas», n.º 49.

—O:—

Terceira pergunta — Por que o CEDPEN não luta pela encampação da Light e da Bond and Share, já que essa encampação interessa à economia nacional?

Resposta — Acompanhando-se as atividades do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo conclui-se que não é exato dizer que o CEDPEN não luta pela encampação da Light e da Bond and Share, empresas imperialistas que monopolizam a indústria de energia elétrica em nosso país e que com a connivência do governo, são responsáveis pelo criminoso racionamento de energia. Entretanto, se o nosso leitor tem críticas ou sugestões a fazer sobre o referido problema àquela organização patriótica, sugerimos que se dirija à sua direção. Para maior facilidade do leitor, esclarecemos que o endereço do CEDPEN é o seguinte: Avenida Almirante Barroso, 97 — sala 308 — Rio de Janeiro, D.F.

O DISCURSO DE EISENHOWER NA ASSEMBLÉIA DA ONU

Mal saído da Conferência das Bermudas, onde estudou com seus parceiros britânico e francês a estratégia da guerra fria, o presidente dos Estados Unidos voou para Lake Success onde, na sede da O.N.U., pronunciou um discurso perante a Assembleia Geral.

Por uma intervenção dramática, Eisenhower parece ter querido, de certo modo, encobrir o rotundo fracasso da Conferência das Bermudas, apresentando-se como o paladino da solução do problema atômico, que é uma das questões centrais da perigosa crise existente nas relações internacionais.

A roupa de cruzado «atlântico» veste evidentemente mal as proclamadas intenções pacíficas do dirigente da maior organização agressiva que já se formou na história. A alva pele de cordeiro não conseguiu esconder as afiadas garras do lobo imperialista: Eisenhower insistiu no falso tema da «ameaça» de uma agressão soviética; proclamou a suposta capacidade americana de arrasar os países democráticos; defendeu a política de «auxílio» ianque aos países europeus e aos «sub-desenvolvidos»; lançou as costumeiras calúnias sobre os países do campo democrático, etc.

O presidente norte-americano não explicou por que, apesar de dizer-se partidário do reforço da O.N.U., transformou essa organização em um instrumento da política unilateral dos Estados Unidos e impede, pela coa-

ção aos Estados sob sua influência, a composição legal do Conselho de Segurança. Por outras palavras, Eisenhower passou por alto as violações grosseiras à Carta da ONU feitas pelos países do bloco do Atlântico e não tocou sequer no problema vital da inclusão da China no seio da organização internacional. Ora todos sabem que a ausência ilegítima de uma delegação chinesa priva a ONU de autoridade para deliberar sobre os mais importantes assuntos mundiais, a começar pelo mais importante de todos: o que diz respeito ao alívio da tensão internacional.

O discurso de Eisenhower não pode desconhecer esse sentimento incontível dos povos e é para tentar salvar do naufrágio, cada vez mais rápido, a política de agressão por ele chefiada, que se viu obrigado a fingir intenção honesta de contribuir para o alívio da tensão mundial.

Mas, se existe o desejo de contribuir para a paz mundial e para a proibição das armas atômicas, qual o empecilho de que isso se torne realidade senão a tenacidade guerreira dos monopolistas americanos?

De tão discutida, a questão atômica não tem mais novos ângulos pelo qual falte ser encarada. O que há de novo é que o monopólio da bomba (A) e da bomba (H.) diluiu-se diante da capacidade criadora da ciência soviética de vanguarda e da potencialidade da indústria socialista. É significativo que o próprio Eisenhower seja forçado a reconhecer a URSS como um «colosso atômico»

e proclame a vulnerabilidade dos Estados Unidos a um ataque atômico que ele sabe só poderia ser feito em represália a um ataque criminoso contra o campo democrático.

Eisenhower procura fazer-se, agora, o paladino da proibição do uso das armas atômicas. Mas não avançou no sentido de facilitar a proibição dessas armas. Apresenta um plano vago, a título de «novo conceito». Esse «novo conceito» buscaria «mais do que a simples redução ou supressão dos materiais atômicos disponíveis»: cuidaria de empregar a energia atômica para fins de paz, propondo, ao mesmo tempo, um organismo internacional para dirigir as pesquisas.

Ora, desde 1946, a Assembleia Geral da ONU, diante da qual falou Eisenhower, reconheceu como indispensável a interdição do uso da energia atômica para fins militares e a necessidade de um organismo internacional para controlar essa proibição.

Se os Estados Unidos desejam realmente o alívio da questão internacional, então por que rechaçam, ano após ano, as propostas soviéticas da assinatura de um Pacto de Paz entre as grandes potências? Se desejam, de fato, resolver a questão das armas atômicas por que, então, não proclamam seu apoio à proposta soviética, várias vezes apresentada na O.N.U.? Essa proposta prevê:

- 1) Proibição absoluta da arma atômica e instituição de um organismo de controle internacional;
- 2) Redução dos armamen-

tos e das forças armadas das cinco grandes potências;

3) Convocação de uma Conferência Mundial para por em prática as mesmas medidas em relação a todas as demais potências;

Essas medidas simples e objetivas, já propostas, resguardam o interesse dos povos e a soberania dos Estados. Mas em lugar de considerá-las, Eisenhower preferiu usar a Assembleia da O.N.U. para um discurso de propaganda que não apresenta qualquer proposta concreta sobre os problemas que diz querer solucionar.

Na Conferência das Bermudas os EE. UU. ofereceram ajuda militar à França, para que prosiga a guerra inunda no Viet-Nam.



Ênfase de ajuda
Caricatura de E. Tarru.....

SÃO OS MONOPÓLIOS IANQUES QUE IMPEDEM A PAZ NO VIET-NAM

A entrevista concedida pelo presidente Ho Chi-Min ao jornal «Expressen» obteve a maior repercussão em todo o mundo. Saudada calorosamente por todos os países do campo da paz, recebeu também o apoio caloroso de todos os povos interessados em pôr fim ao perigoso foco de guerra aceso pelos imperialistas franceses há sete anos passados.

Principalmente na França e no Viet-Nam ocupado pelas tropas imperialistas está claro, é que a entrevista contribuiu poderosamente para o isolamento dos fatores de guerra. Na primeira o impetuoso sentimento de que a paz no Oriente deve ser alcançada

rapidamente estende-se a todas as camadas da população. Interessados na continuação do conflito estão apenas os criminosos representantes da alta finança. No Viet-Nam ocupado, onde o presidente Ho Chi-Min conta com o apoio da maioria esmagadora da população, sua entrevista agravou ainda mais o isolamento político em que se encontra Bao-Dai, o imperador de opereta, que os empresários da guerra inunda foram arrancar da vida dissoluta nas «boites» para o cargo de quisling coroados. A esse respeito, são elucidativos dois fatos: o ponto de vista francês oficialmente proclamado de que o conflito deve terminar o mais depressa possível e a que o is depressa possível, e a entrevista de Van-Tan, Primeiro-Ministro de Bao-Dai. Entrevistado em Paris pelo jornal francês «L'Express», Van-Tan declarou, em resumo o seguinte: as declarações de Ho Chi-Min devem ser encaradas como um novo fator; nem o povo francês, nem o vietnamita compreenderiam que não se fizesse todo o possível para acabar com essa guerra sangrenta; após serem aceitas pelo Viet-Min as propostas de trégua que a seu vez devem ser feitas pela França e pelos líderes de Bao-Dai, deveriam prosseguir os entendimentos, de forma direta, entre as partes interessadas, sem necessidade de recurso a outras potências.

Está claro que tanto da parte dos maiores franceses como do lado de seus agentes na Indochina há uma grande distância entre o desejo de paz que proclamam e os atos que praticam. A realidade, porém, é que não lhes é mais possível deixar de falar em paz, pois a guerra tornou-se um desastre político de alta envergadura.

Não há dúvida, também, de que hoje, o principal obstáculo ao estabelecimento da paz no Viet-Nam é a pressão norte-americana visando prolongar e estender o conflito.

Para os monopólios norte-

americanos, e para seus agentes no governo, a guerra na Indochina oferece o maior interesse. Em primeiro lugar, debilitando a França, facilita-lhes dominá-la e abre caminho para os empréstimos de «ajuda», cada vez mais rendosos para os bancos ianques; em segundo lugar, permite-lhes a intromissão direta na Indochina, onde forcejam por obter preponderância sobre seus associados franceses; em terceiro lugar, a política de manutenção da guerra no Viet-Nam e de sua ampliação enquadra-se na política geral, guerreira e expansionista, dos dirigentes norte-americanos. O domínio econômico, político e militar na Indochina significaria para eles não só o ganho de uma rica presa colonial como, também, a obtenção de poderosa base para o ataque à China e a sustentação dos governos títeres que estão instalados em outros países asiáticos. Além disso, ganhariam novos pontos para sua política de concorrência aos ingleses e franceses.

Nada há de estranho, portanto, que na Conferência das Bermudas, Foster Dulles e Eisenhower tenham pressionado ao máximo o «premier» Laniel, para que seja continuada a todo custo a luta na Indochina. No momento em que os povos exigem, de maneira crescente, o fim dos conflitos em curso e a liquidação da guerra fria, o plano americano consiste no envio de uma missão militar ao Viet-Nam, para que, no fim de dezolto meses, a guerra possa ser intensificada sem necessidade de soldados franceses, que se deslocariam para o «Exército Europeu».

Dois políticas, portanto, definem-se bem claramente: a da paz e a da guerra. Ho Chi-Min apresenta os meios de cessação imediata da guerra; Eisenhower, a plataforma sinistra de mortandade maior.

Mas a força unida dos povos, que pôde impor o armistício na Coreia, anulará igualmente os torvos planos dos incendiários de guerra sediados em Washington.



O Fruto Espúrio Das Bermudas

Após terminarem a Conferência das Bermudas, os líderes do bloco «Atlântico» emitiram um comunicado que não traz nenhuma luz nova ao desenvolvimento da situação internacional. O espírito do comunicado é o da guerra fria e o do agravamento da situação internacional.

Os termos paz, democracia, liberdade são, sem dúvida, abundantemente usados. Mas num sentido que os desfiguram, no que aliás também não se pode encontrar nenhuma iniciativa criadora, pois é um hábito velho dos imperialistas esses de usarem as palavras numa integral contradição com o conteúdo de sua política.

Dizem os dirigentes ocidentais que o «Tratado do Atlântico Norte» é e continuará a ser o fundamento de nossa política comum. Como é possível conciliar essa afirmativa, com as declarações aguçadas de que é necessário diminuir a tensão internacional e servir a paz? O Pacto do Atlântico é a pedra angular da política de agressão posta em prática nos meios dirigentes dos Estados Unidos, particularmente a partir de 1947. Contra os termos da carta da ONU, realiza uma política de bloco, transforma todo o chamado mundo ocidental em uma poderosa base agressiva que cerca ameaçadoramente o campo da paz e da democracia. Não é segredo para ninguém, muito menos para Eisenhower, Churchill ou Laniel, que o Tratado do Atlântico viola grosseiramente os acordos celebrados durante a guerra, particularmente os de Ialta, Postdam e Moscou, que asseguram a liberdade de todos os povos do mundo e possibilitam o desenvolvimento impetuoso do progresso e do entendimento entre os povos. Entretanto, é o Acordo de agressão imposto pelos americanos que os dirigentes da França, da Inglaterra e dos Estados Unidos, apresentam novamente como a pedra angular de sua política futura.

O comunicado não dá também nenhuma perspectiva de paz na Indochina, apesar da recente entrevista do presidente Ho Chi-Min, e reitera a política provocativa aos países de democracia popular e à URSS, ao dizer que não se pode considerar como permanente a atual di-

visão da Europa» e esperar que «os países da Europa oriental possam, no momento propício, desempenhar novamente seu papel como nações livres, em uma Europa livre.»

Não se pode deixar de constatar, todavia, que foi impossível aos generais da guerra fria passar por alto a suprema aspiração dos povos que exigem, crescentemente, o alívio da tensão internacional, e a política soviética de paz que é o maior sustentáculo da luta dos povos pela paz.

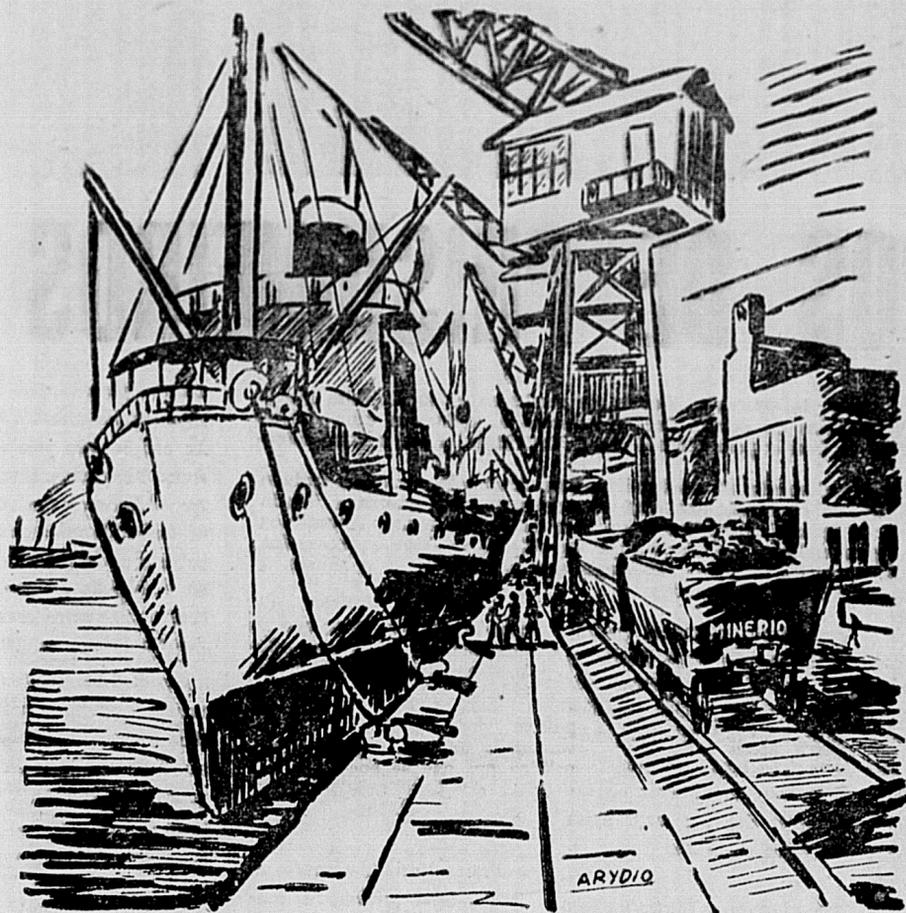
Assim, não foi possível aos conferenciantes deixar de responder favoravelmente ao convite soviético de uma próxima reunião entre a URSS, os EE.UU., a Grã-Bretanha e a França, embora a nota de resposta, afinada pelo diapasão do comunicado, não aproveite as perspectivas claras de entendimento que ressaltam de todas as atitudes soviéticas. Deve-se notar, aliás, que a simples aceitação de um próximo contacto com a URSS, fora das vias diplomáticas usuais, significa uma solução de compromisso, entre os «aliados» ocidentais, pois era pública a oposição norte-americana a essa reunião. O mesmo se pode dizer a respeito da aceitação de uma troca de pontos de vista a propósito de uma reunião entre as cinco grandes potências, tema em que também são notórias as divergências entre os Estados Unidos e os governos britânico e francês.

A Conferência das Bermudas foi, portanto, um duplo fracasso. De um lado, não contribuiu para a causa da paz, insistindo no prosseguimento da política de divisão do mundo em dois campos hostis e, de outro lado, não obteve conciliar as contradições irreconciliáveis que dia a dia se tornam mais graves, dentro do próprio bloco agressor.

Isso demonstra, mais uma vez, a força irresistível do movimento da paz que bloqueia cada vez mais as tentativas desesperadas dos incendiários de guerra e reduz a farrapos suas tentativas desesperadas de assumirem a iniciativa diplomática, com a finalidade de afastar os povos do caminho da paz.

Trava-se em Todo o Brasil O Maior e Mais Amplo Debate Dos Problemas Nacionais

Intensificam-se em tôda parte e em todos os meios os preparativos para a Convenção pela Emancipação Nacional



Num dos debates preparatórios para a Convenção é comum discutir-se o "esquema Aranha". Assim se verifica, por exemplo, a falsidade da política do governo que apregoa estar beneficiando o exportador. Com a bonificação, o exportador recebe mais cruzeiros por dólar. Sente de imediato um alívio na sua situação. Mas a manobra baixista dos americanos vem logo. Por exemplo, o preço em dólar da carnaúba caiu logo que foi divulgado o "esquema Aranha". Em consequência, mesmo com a bonificação, o exportador recebe o mesmo ou menos. Isto acontece por que os americanos detêm o monopólio do comércio de carnaúba. A única solução é quebrar o monopólio, ampliar o comércio externo, comerciar com todos os países, reatar relações com a União Soviética. Apregoaando falsamente que protege a exportação, o que Getúlio faz realmente é manobrar contra a ampliação dos mercados. A bonificação é ilusória, desvaloriza o cruzeiro e não concorre para aumentar a produção de alimentos, é fator de carestia da vida



O POVO BRASILEIRO vai levar seus problemas mais sentidos ao amplo, livre e democrático debate da Convenção Pela Emancipação Nacional, cuja realização está marcada para janeiro próximo. Desde já os mais sentidos problemas em cada lugar estão sendo debatidos. O desenvolvimento dessas discussões em que personalidades, figuras representativas de todos os setores da atividade, homens do comércio e da indústria, líderes operários e assembleias sindicais, homens e mulheres do povo são chamados a intervir em número cada vez maior, esboça o quadro grandioso de maior e mais profundo debate dos problemas nacionais já feito em nosso país.

Mas o quadro ficaria incompleto se não se assinalasse que não se trata de um debate que fica nas palavras. Não. É uma discussão em que se buscam soluções patrióticas, em que a responsabilidade do governo pelo descalabro a que está lançado o país surge em tôda a sua calamitosa extensão, um debate que se marcha para a união de esforços e que se encaminha para a Convenção que deverá elaborar um programa de luta pela emancipação nacional.

TOMAM POSIÇÃO OS ESTUDANTES

Prestigiosos líderes estudantis assinaram coletivamente um vibrante manifesto de apoio à Convenção. «Os universitários, diz o documento, além de serem sensíveis às questões que concernem aos superiores destinos da Pátria, compreendem que a solução definitiva de seus principais problemas está na de-



Em suas discussões os operários inteiraram-se dum jato gravíssimo: o governô compra o dólar do exportador a Cr\$ 28,85 e o entrega à Light a Cr\$ 18,85, pois ela exporta lucros ao câmbio oficial. O "esquema Aranha" quer dizer que temos que pagar mais uma taxa indireta à Light, um imposto ilegal para a Light

pendência da solução dos problemas fundamentais de nosso país mediante a conquista de sua completa emancipação nacional».

E assim concluem: «Consideramos, pois, de urgente necessidade o debate, amplo e sem restrições de nenhuma espécie, com a finalidade de elaborar um programa de ação comum para a defesa dos interesses de nossa Pátria. Por essas razões, acolhemos com entusiasmo o manifesto lançado à Nação por mais de uma centena de personalidades convocando uma Convenção pela Emancipação Nacional, a realizar-se nesta Capital no mês de janeiro próximo; e conclamamos os estudantes de todo o país e suas organizações e aos jovens em geral a apoiarem e a participarem dessa Convenção». Assinaram João Marques da Silva, presidente do DCE da UB, Ferdinando Peixoto, presidente do C.A.C.O., Jorge Moreira Nunes, presidente do D.A. da F.N.F., Olavo Jardim Campos, ex-presidente da UNE, Juan Pablo Frapolli, presidente do D.A. Laf. Córtes, Jayme Frejat, da CEB, Walter Pereira, presidente da OMEA, Ony Braga de Carvalho, vice-presidente do D. A. Laf. Córtes, Paulo Condorcet, ex-presidente do C.A.C.O., Antonio Frejat, vice-presidente do DCE da UB, Abraão Galbinsky, presidente eleito do DA da Escola de Medicina e Cirurgia, Antônio Brandão, secretário geral do CALC, Devas Evans da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica, José Carlos da Rocha, diretor da UNE, Arnaldo Ferraz, secretário da CBDU e representante externo do DA da FNA.

AS COMISSÕES DE APOIO

Começam a organizar-se em todo o país as comissões de apoio à Convenção, comissões que surgem na base da discussão do tema em função das questões que mais de perto afetam o setor interessado. Esta experiência tende a multiplicar-se em todos os recantos. Só no Distrito Federal já estão funcionando as comissões de apoio dos aeroviários, dos médicos, dos dentistas, dos professores, dos arquitetos e agrônomos, dos químicos e engenheiros.

VISITAS DOMICILIARES

Um exemplo da atividade desenvolvida por entidades que apoiam a Convenção nos é dado pela Associação Feminina do Distrito Federal. Visitas domi-

ciliares de esclarecimento são realizadas sistematicamente. Um dos frutos desse trabalho paciente e pertinaz foi a reunião das donas de casa de Santa Teresa, que se congregaram para ouvir a exposição do dr. Pedro Coutinho e em conjunto aderiram à Convenção.

A PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES

O manifesto da Comissão Promotora acaba de ser subscrito pelos presidentes dos sindicatos do Açúcar, Carris, Tafeiros, Marceneiros, Moinhos e outros.

O Sindicato dos Alfaiates já elegeu uma delegação de onze membros. Os marinheiros e trabalhadores do açúcar programaram assembleias para discussão do tema e eleição das respectivas delegações. A assembleia dos aeroviários elegeu a diretoria do sindicato como sua delegação à Convenção, ficando marcada nova assembleia para escolha de novos delegados saídos do quadro social do sindicato.

UMA IMPORTANTE EXPERIENCIA

Um amplo debate no Centro do Petróleo reuniu em três sessões consecutivas mais de 40 pessoas — estudantes, operários, intelectuais, mulheres.

Importantes questões foram esclarecidas à luz do tema da Convenção. Os participantes da discussão adquiriram conhecimentos que os tornam aptos para levar o debate ao novo.

Por exemplo, a discussão sobre o "esquema Aranha" provou que os efeitos mais desastrosos sobre o custo da vida só serão sentidos a partir de janeiro próximo. Pois o petróleo e derivados ainda se importam pelo câmbio oficial, em virtude da existência de licenças anteriores e que vão até o fim do ano. Assim se esgotará o prazo de outras licenças. A influência do custo do combustível no custo da vida faz prever um grande aumento da carestia. Isto é consequência de toda uma política. É ilusão pretender modificar a orientação do governo pelo método do "a pedido".

A questão é unir-se e lutar. A Convenção é um meio eficaz de unir e elaborar um programa comum de luta. As reuniões, debates e conferências programadas em todo o país, a propósito dos mais variados assuntos de interesse do povo levam naturalmente à mesma conclusão. A Convenção é uma necessidade e o povo brasileiro a realizará.



O tenente Gerald Browns, de Phoenix, Arizona, lê, no receber notícias do lar distante



"Obrigado, Doutor"

Pelo capelão O. J. Cliné, de Lumber Bridge, Carolina do Norte, EE. UU.

TEMOS um médico, um farmacêutico e dois atendentes para três companhias. A tarefa é extremamente difícil. De cada companhia chegam chamados para atender a doentes. Isto consome os seis dias da semana. Além disso, o médico tem de dar conta de casos de emergência que aparecem a toda hora, tanto de dia como de noite.

Mas de qualquer modo o médico sempre encontra tempo para visitar cada companhia, pelo menos uma vez por semana. Conversa com os homens, ouve as mínimas queixas e sugestões a respeito das condições sanitárias. Ele sempre demonstra interesse em cada caso individual. Sempre tem um sorriso e uma palavra bondosa para cada um. Esta é uma característica de que todos gostam. O médico possui muitos amigos no seio de todas as companhias.

São milhares os depoimentos desse tipo, espontaneamente redigidos por prisioneiros feridos e enfermos. Muitos foram curados de enfermidades adquiridas nas trincheiras — asma, tuberculose, etc.



«O impossível está acontecendo...» Estas palavras são do capelão Albert C. Bolhome, do exército americano. Ele se refere à Olimpíada da qual participaram os prisioneiros de todos os campos da Coreia do Norte, de 13 a 26 de novembro de 1952. Quinhentos prisioneiros autênticos atletas, marcharam através de Pyuktong para o estádio especialmente construído, sob arcos; bandeiras e faixas. Eram americanos, ingleses, australianos, neozelandeses, canadenses, portorriquenhos, turcos, franceses, coreanos do sul, gregos e holandeses.

CAMPOS DE PRISIONEIRO EM ARAME FARPADO

DURANTE os anos sangrentos da guerra na Coreia, os combatentes do Exército Popular da Coreia e dos Voluntários do Povo Chinês estudaram e aplicaram uma ordem assinada pelo marechal Kim Ir Sen e pelo general Peng Ten Hual. Essa ordem determina:

«Cada prisioneiro, independentemente de nacionalidade ou graduação, deve ser tratado de acordo com nossa política de clemência para com os prisioneiros de guerra e levado para o local mais próximo do Quartel do Exército Popular da Coreia e dos Voluntários Chineses. É garantido aos prisioneiros: 1 — Segurança de vida. 2 — Uso e posse das coisas que lhes pertencem pessoalmente. 3 — Libertação dos maus tratos e abusos. 4 — Cuidados médicos se estiver ferido ou doente.»

Esta ordem foi durante toda a guerra a carta dos direitos dos soldados das Nações Unidas desde o momento em que se caíram em mãos dos coreanos e chineses. Uma ordem como esta só podia ser aplicada por exércitos populares em luta por uma causa justa, na defesa da pátria, na resistência à agressão estrangeira.

Em que se baseia a política de clemência a que se refere a ordem de Kim Ir Sen e Peng Ten Hual? É que a Coreia foi defendida vitoriosamente por exércitos do povo trabalhador. Cada um dos seus comandantes e soldados foi educado na compreensão de que os soldados mobilizados contra eles pelos americanos e lançados à matança sob a bandeira da ONU são, afinal de contas, homens do povo e que muitos são inclusive de origem operária. Compreendem que esses prisioneiros, como seres humanos, também querem a paz e não a guerra. Eles chegaram à Coreia unicamente porque foram cruelmente enganados, são vítimas dos milionários

americanos, os únicos que lucraram com a guerra. Portanto, já que foram desarmados, não é mais preciso considerá-los como inimigos, não com ódio mas com simpatia, pois são os mesmos os interesses das pessoas simples de todos os países.

Sem arame farpado nas belas paisagens coreanas

John M. Mc Coy, de San Diego, Califórnia, onde era carpinteiro, conta como foi feito prisioneiro: «Eu estava de pé, mãos ao alto, pensando: «Bem, é isto mesmo. Quando eles se aproximarem sou um homem morto e acabou-se». Mas eis que chega correndo um oficial chinês com uma pistola na mão esquerda. Logo vi o motivo dele trazer a pistola na mão esquerda. É que em lugar de atirar, o homem apertou-me a mão como se eu fosse um irmão há longo tempo perdido e afinal reencontrado. Outra coisa: nunca me privaram dos meus pertences pessoais que trazia no momento em que fui capturado.»

Como esta, existem centenas e milhares de depoimentos que poderíamos reproduzir dos amplos documentários divulgados pela República Popular da Coreia e que encontraram confirmação nas declarações de famílias dos prisioneiros na própria imprensa americana.

Milhares de prisioneiros de diversas nacionalidades viveram nos campos da Coreia do Norte, nas margens do Ialu, nas belas paisagens coreanas. Eram campos sem arame farpado. Os prisioneiros eram conhecidos pelos seus nomes e não por números. Conservaram seus próprios uniformes e, duas vezes por ano, recebiam roupas para inverno ou verão, conforme a estação do ano. A ração alimentar era maior do que a prevista na Convenção de Genebra. Toma-

ram-se medidas para que os prisioneiros religiosos celebrassem o culto de sua preferência.

Reportagem de Frank Noel da Associated Press

Frank Noel, fotógrafo da A.P., feito prisioneiro, continuou seu trabalho de reporter e muitas de suas fotos foram reproduzidas nos Estados Unidos. Eis alguns trechos de uma de suas reportagens: «As funções internas nos campos de prisioneiros são exercidas por eles mesmos. De 60 em 60 dias realizam-se eleições para escolha dos dirigentes dos diversos comitês. As eleições são pelo voto secreto. Frequentemente eram fornecidas cotações extra. O gado é abatido pelos chineses, o peixe e as aves vêm da China. A higiene é rigorosa e se observa não só na cozinha como em todo o campo.»

KOJE, o Buchenwald Americano



NO CAMPO de concentração da Ilha de Koje, campo americano rivalizaram com as bestas feras nazistas prisioneiros inermes e indefesos foram massacrados. Os maus tratos, a falta de higiene, a fome e a doença eram a ração dos prisioneiros. Depois de matanças como estas, os criminosos de guerra lanques expediam cinco comitês sobre «incidentes» nos campos de prisioneiros.

vas, sendo o basquete o mais popular, ajudam a passar o tempo e a elevar o moral. Diariamente há partidas de basquete, vôlei e futebol. O Comitê Esportivo e de Recreação realiza um ativo programa de competições. Os vencedores recebem prêmios de açúcar, maçãs e cigarros».

Billy J. Holland tornou-se um homem culto

Billy J. Holland, jovem de 21 anos, residente à rua 28 número 2.510 de Forth Smith, Arkansas, conta uma história comovedora que resumimos a seguir:

«Antes de ser capturado, eu mal sabia escrever meu nome. Devido a dificuldades financeiras não pude terminar a escola. Minha mãe morreu e ainda menino tinha que ganhar a vida. O salário não

dava para viver. Por fim decidi ir para o exército, onde servi pouco tempo antes de ser feito prisioneiro. No campo, a coisa mais difícil para mim era a alegria de escrever cartas. Eu tinha vergonha do meu analfabetismo. Um dia nosso camarada Chen, voluntário chinês, soube do meu problema. A princípio fiquei envergonhado, mas acabei aceitando sua ajuda. Chen forneceu-me todo o material escolar, livros para aprender o inglês. Estudávamos no escritório da livraria do campo. Chen também costuma jogar xadrez comigo. Aprendi rapidamente a ler e escrever o inglês. Estou avançando. Ninguém maneja melhor a língua do que eu, no alojamento.»

Assim, Bill, o jovem americano que os incendiários de guerra mantiveram na escudeira da ignorância para melhor usá-lo como carne de canhão, tornou-se um homem culto, encontrou uma vida e considera seu guarda chinês, com toda a razão, como um camarada. Ele é mais um brilhante exemplo de que a ordem de Kim Ir Sen e Peng Ten Hual foi cumprida e muito bem cumprida.

Os bandidos de Koje temem a paz

Enquanto isso acontecia nos campos de prisioneiros da Coreia do Norte, fatos que a imprensa burguesa escondeu criminosamente, os bandidos imperialistas que assaltaram a pacífica Coreia estrecharam o mundo com seus crimes hediondos como por exemplo as matanças da Ilha de Koje. Os monstros americanos bombardearam por diversas vezes os campos onde estavam alojados os prisioneiros americanos, ingleses e de outras nacionalidades. Desencadearam a hedionda guerra bacteriológica.

Mas não conseguiram com toda sua bestial crueldade dobrar um povo que lutava em defesa de sua pátria e pela Preservação da paz no mundo. Tiveram, afinal de contas, de aceitar o armistício. Hoje, esses canibais, sob a batuta de Eisenhower e Foster Dulles, tudo fazem para torpedear o armistício. pretendem impedir a presença dos neutros na conferência política sobre a Coreia, empe-



Elas trocam impressões sobre as notícias que chegam da pátria e da família



A família de Roy L. Jenkins, de Dallas, Texas, contempla sorridente uma fotografia batida pelo reporter Frank Noel, da Associated Press, também capturado na Coreia. As fotos de Noel foram enviadas com permissão do comando do Exército Popular Coreano e dos Voluntários Chineses. Elas provam que o ente querido vive e goza saúde



O major general William F. Dean, antigo comandante da 24ª Divisão Americana de Infantaria, na Coreia. Ele mesmo confessa: «Quando fui capturado, pesava 130 libras (58 kgs. 89 gramas).» E acrescentou ao repórter, quando foi devolvido aos americanos: «Acho que meu peso atual é de 180 libras (81 kgs. e 540 gramas).» As fotografias falam por si mesmas. Antes eram tratados os prisioneiros.



Os próprios prisioneiros se encarregavam da cozinha. E nos grandes dias não faltava um bom leitão



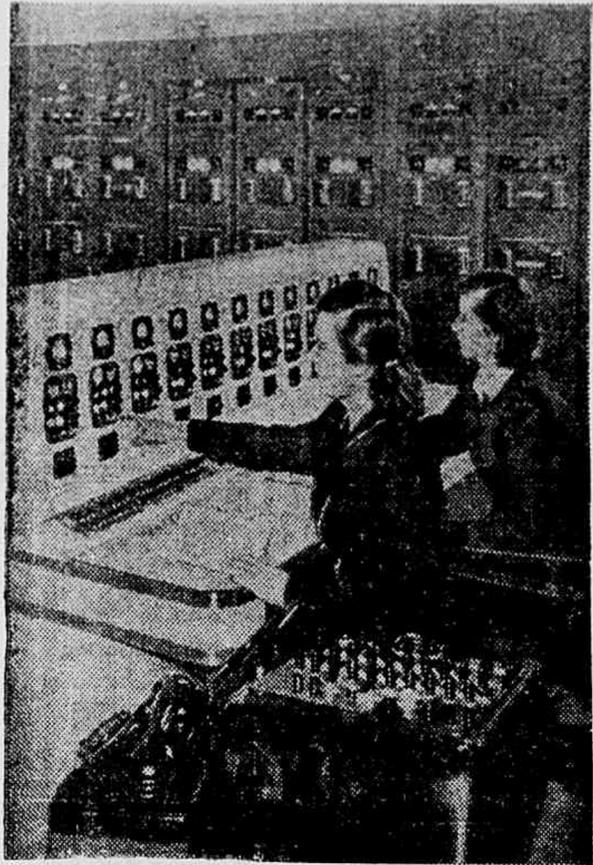
Os prisioneiros festejaram o Natal, o Dia de Ação de Graças e outros feriados. Junto à árvore de natal estão os prisioneiros Lawrence Heninger (Michigan), Kenneth Veilheffer (Pensylvania), Kenneth Williamson (Pensylvania), Harry Fichtner (Pensylvania), John M. Hilgart (Wisconsin)

Fala Moscou!

A VOZ DE MOSCOU TRAZ ALEGRIA E ESPERANÇA A TODOS OS HOMENS QUE AMAM A PAZ E O PROGRESSO — ELEVADA PARA UMA HORA A DURAÇÃO DO PROGRAMA DA RÁDIO DE MOSCOU DEDICADO AO BRASIL.

O **HOMEM** chega cansado. Durante 8 ou 10 horas esteve suando no trabalho, produzindo, produzindo, como tantos outros — tecidos que muitas vezes nem pode imaginar-se vestido nêles, casas cujo aluguel representa várias vezes o seu salário, calçados que não foram feitos para calçar seus meninos.

Na cozinha, improvisada um teto de latas velhas, o «speaker» grita pelo rádio anúncios de sabonete, pilulas, móveis, apartamentos de luxo, calçados, tecidos finos. Daqui a pouco haverá rádio-atores soluçando, chorando, falando, nessas radiofonizações de crimes, paixões mórbidas, trações, tédio, conformismo. Mas vem depois o grande compositor, o povo, que se apresenta pela voz dos artistas populares no lamento do «barracão de zinco» e aquele símbolo do sofrimento dos mortos, «lata d'água na cabeça». Vem a famigerada «Hora do Brasil» com a propaganda do governo de Vargas, a «Voz da América» do governo americano e esse «Reporter Esso» que mistura as notícias com o veneno da propaganda da Standard Oil, com a propaganda do ódio e da guerra entre as nações.



Está emitindo a Rádio de Moscou. Diante de um dos quadros de comando da seção central de aparelhos do Comitê de Rádio da URSS, as engenheiras Helena Iónova (em primeiro plano) e Sofia Bórscheva.

Mas ainda é possível ver através das notícias aquilo que os donos das estações quiseram ocultar. Temos valiosos artistas, há bons programas musicais. E há também a transmissão sensacional das grandes competições futebolísticas.

Eles não podem negar aos trabalhadores todas as conquistas da ciência.

A um toque, o maravilhoso aparelho traz o mundo para dentro da casa modesta. Por isso, valeu a pena apertar o botão para pagar as prestações do seu rádio.

Será que não existe um programa de rádio que fale mais de perto ao coração do povo trabalhador? Um programa que responda aos seus anseios por um mundo melhor? Será que a inquietude, as ameaças de guerras, os crimes e as intrigas têm que ser assunto predileto da matéria das emissoras?

Isto já não acontece há muito tempo. Embora milhões de brasileiros ainda o desconheçam, há um Programa que se dirige aos seus corações. O tema principal desse programa é a paz, é a herança e o futuro radioso que toda a humanidade espera. Em qual-

quer ponto do Brasil o operário que chega cansado pelo excesso de trabalho, depois de 8, 10 e até mais horas face a face com o explorador, pode ter a certeza de que o espera uma voz amiga. Ela traduz a solidariedade calorosa a todos os oprimidos, fala de um mundo novo em que o futuro é construído com o trabalho consciente e abnegado de milhões de homens livres e felizes.

Essa voz, é a voz de Moscou.

Os operários, as donas de casa, os jovens, os intelectuais trabalhadores, todas as pessoas amantes da paz, podem conhecer a verdade, essa verdade que os opressores escondem através dos seus jornais e suas emissoras de rádio. Uma pessoa simples do povo, que ouve diariamente a Rádio de Moscou, está melhor informada, incomparavelmente melhor, que os ouvintes que só conhecem as

Todos os Dias Uma Visão do Futuro

A VOZ de Moscou se traduz para trinta programas em línguas estrangeiras, diariamente. E nos 37 idiomas diversos dos povos soviéticos, corta os espaços essa voz que ilumina, mobiliza, entusiasma, ajudando os trabalhadores da pátria socialista a conquistar êxitos jamais vistos.

Mais de 100 mil cartas de cerca de 86 países chegam anualmente aos estúdios da Rádio de Moscou, traduzindo o imenso carinho com que seus programas são acompanhados em todo o mundo. As saudações, as opiniões, as perguntas dos ouvintes, são objeto da maior solicitude e frequentemente citadas nos programas.

Semanalmente, às terças-feiras, a hora dedicada ao Brasil da Rádio de Moscou transmite o programa «Correio do Ouvinte», uma palestra fraternal com todos aqueles que desejam conhecer a vida dos povos soviéticos, — como trabalham, como estudam, como se divertem, como lutam pela paz, como cuidam da saúde, como introduzem inovações nas fábricas para facilitar o trabalho e produzir mais. A economia, as ciências, a técnica de vanguarda, as obras literárias, a música, o teatro, a dança, todos os aspectos enfim da vida do grande povo soviético, interessam vivamente a milhões de pessoas de todo o mundo que vêem na URSS uma fortaleza da paz e do progresso.

Passou de 30 minutos para uma hora a duração do seu programa dedicado ao povo brasileiro, que tem início às 20 horas, pelos campos de onda de 25, 31 e 41 metros, diariamente.

Todos os dias o povo brasileiro pode ver o futuro através da voz amiga da nação mais avançada do mundo.

emissoras do mundo capitalista ou que, por qualquer motivo, só conhecem os jornais dessa imprensa da mentira e de guerra dos Chateaubriand e outros.



Depois de soar o carrilhão do Kremlin, às duas horas da madrugada em Moscou, 20 horas no Brasil, inicia-se o programa dedicado ao nosso povo. Ao toque triunfal do melodioso hino da pátria socialista, a voz amiga do locutor saúda os ouvintes brasileiros e dá início à transmissão do mais completo noticiário internacional que existe. Seguem-se a revista da imprensa soviética, notícias sobre a vida do povo nas fazendas coletivas, nas fábricas socialistas, entrevistas com heróis do trabalho e personalidades, notícias desportivas, informações sobre a luta pela paz na URSS e no mundo. Os grandes êxitos da quele povo, que já construiu o socialismo e prepara as bases da sociedade comunista, o trabalho criador dos povos soviéticos, seu imenso desejo de paz e amizade, ao lado das denúncias contra os tiranos e incendiários de guerra, são assunto sempre presentes nos programas da Rádio de Moscou.

«... O mérito de Moscou consiste em ser o porta-voz da luta por uma paz duradora e pela amizade entre os povos, e porta-voz da luta contra os promotores de uma nova guerra. Para os imperialistas, a guerra é o período que produz mais lucros. Nada há de particular em que os agentes do imperialismo pugnem, de uma ou de outra maneira, para provocar uma nova guerra. O mérito de Moscou consiste em denunciar infatigavelmente os promotores de uma nova guerra e reunir em torno da bandeira da paz todos os povos pacíficos. Como se sabe, os povos pacíficos vêem esperançosos, em Moscou, a capital de uma grande potência pacífica e um poderoso baluarte da paz.»

A voz querida da Rádio de Moscou, tão grata aos povos do mundo inteiro traz a luz, a alegria e a esperança a todos os homens que amam a paz e o progresso.

No coração da grande União Soviética, esta emissora é um fecho de luz inextinguível para todos os povos que lutam pela paz e pela libertação. É um poderoso fator do desenvolvimento, da solidariedade internacional dos trabalhadores, insiste incansavelmente na necessidade da cooperação e amizade entre as nações e traduz a boa-vontade do Partido Comunista da União Soviética e do governo soviético para a solução pacífica de todas as questões internacionais.

Lá está o microfone mais famoso do mundo. Durante a guerra patriótica contra o nazi-fascismo, seu papel foi de inestimável importância. A voz de Moscou infundia um ânimo invencível aos combatentes soviéticos e de todo o mundo.

A palavra firme e serena do grande Stálin, as ardentes reportagens dos correspondentes de guerra, a flama dos poetas, escreveram a epopéia de Stalingrado nos programas da Rádio de Moscou que os patriotas ouviam cheios de ansiedade e esperança.

Referindo-se ao fato de que Moscou constitui o centro de atração dos mais generosos sentimentos da humanidade, escrevia Stálin em 1947:



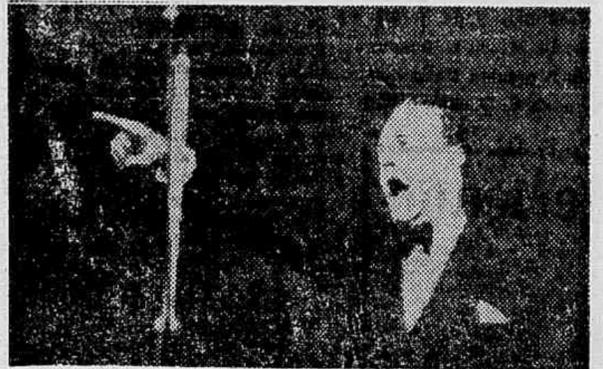
Ao microfone a cantora soviética Sara Dolujánova, quando da transmissão do concerto «Estamos pela Paz!», de que participaram artistas de diversos países.



A atriz chinesa Yu Fei, recitou ao microfone da Rádio de Moscou versos sobre a luta de seu povo pela paz.



O artista coreano O Mei Fun, cantou melodias sobre a luta heróica de seus compatriotas contra os agressores imperialistas.



O artista espanhol Fernando Cardona fustiga colérico em suas canções aos fascistas, que converteram sua pátria numa prisão.



O artista soviético Vladimir Banchikov interpreta canções sobre a imensa vontade de paz de seus compatriotas.

Ressoa em Viena a Voz Potente Dos Trabalhadores Soviéticos!

Resumo do importante discurso proferido por Nicolai Shvernik, presidente do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos e chefe da delegação soviética ao III Congresso Sindical Mundial

APOS saudar os delegados presentes, Shvernik afirma: «A convocação por parte da Federação Sindical Mundial de tão amplo e representativo Congresso é um importante acontecimento histórico no movimento sindical mundial, uma valiosa contribuição à causa da luta pelo fortalecimento da unidade operária internacional, mais necessária hoje do que nunca, para realizar os anseios dos trabalhadores, que aspiram a paz, o progresso econômico e social, a consolidação dos vínculos internacionais, e estabelecimento de relações amistosas e de colaboração entre os povos de todos os países.

FSM: A MAIS PODEROSA ORGANIZAÇÃO NA HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA

Desde 1949 quando se realizou o II Congresso, a autoridade e a influência da F.S.M., sobre as massas trabalhadoras em todos os países cresceu e se ampliou como resultado de sua abnegada luta pelos interesses vitais dos trabalhadores — prossegue Shvernik.

Nessa primeira parte de sua intervenção Shvernik passa a demonstrar a importância da unidade de ação: «Ao criar pela primeira vez na história uma Federação Sindical Mundial, a classe operária de todos os países foi unânime em sua convicção de que a unidade sindical operária do mundo seria a garantia de uma luta vitoriosa por um futuro melhor dos trabalhadores, pelo desenvolvimento da democracia e da paz.»

Depois de dizer que já o Congresso de Paris chamara os sindicatos a conduzir a luta pelo fortalecimento da unidade sindical diz que a FSM é a mais poderosa organização na história da classe operária, a que goza de maior autoridade e une a maior parte dos trabalhadores do globo. Conta com mais de 82 milhões de membros e sua influência se estende também à classe operária dos países cujos centros sindicais não entram na FSM.

Milhões de trabalhadores de diversos países, independentemente de suas convicções políticas e religiosas, de sua raça ou nacionalidade, representam sob a direção da FSM, uma poderosa frente operária e oferecem uma enérgica resistência aos exploradores de todos os países capitalistas, lutando contra os incendiários de uma nova guerra imperialista. Isto constitui um importante resultado da atividade da FSM, e seu mérito ante a classe operária.

A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA É CADA VEZ MAIOR

A unidade da classe operária a que está chamando incansavelmente nossa Federação se fortalece cada vez mais, especialmente em alguns países e em escala internacional, o que dá aos trabalhadores dos países capitalistas e das colônias a possibilidade de pressionar os governos e patrões a fazer concessões, pela conquista de suas reivindicações vitais, libertar os combatentes da causa operária, defender os interesses dos povos.

Shvernik encarece a importância da unidade para a manutenção da paz: «a unidade crescente das fileiras da classe operária lhe dá a possibilidade de defender com maior eficácia a causa da paz, condição primordial do bem-estar dos povos.

Milhares de greves vitoriosas dos operários da França, Itália e outros países, a instituição pela primeira vez na história, do código de trabalho nas colônias francesas da África, a libertação do camarada Alain Le Leap, vice-presidente da FSM, do camarada Lucien Molino, secretário da CGTF e de outros patriotas franceses — tudo isso é o resultado da unidade de ação e da solidariedade internacional dos trabalhadores.

Sem esta luta organizada pelo melhoramento das condições econômicas e sociais, pelos direitos e liberdades democráticas, a situação da classe operária nos países capitalistas seria ainda mais penosa.

Foi graças, unicamente à participação ativa de amplas massas de milhões de trabalhadores na luta pela paz e aos êxitos conseguidos pela URSS, China Popular e todo o campo da paz que se conseguiu diminuir a tensão internacional, cessar a matança na Coreia e sustar a ameaça de mais sérias complicações internacionais.

Os sindicatos soviéticos apoiaram calorosamente as atividades da FSM que desde os primeiros dias da agressão imperialista na Coreia organizou amplas campanhas de solidariedade internacional ao povo coreano e ao lado dos

partidários da paz se esforçaram por obter a cessação da guerra.

ELEVADÍSSIMO O PODER AQUISITIVO DO POVO SOVIÉTICO

Shvernik agora passa a tratar do melhoramento da situação material dos trabalhadores da URSS e da atividade dos sindicatos soviéticos.

Como resultado dos êxitos obtidos pela participação ativa dos sindicatos soviéticos — diz o delegado soviético — que lutam por elevar a produtividade do trabalho e por divulgar os mais modernos métodos dos inovadores da produção foi melhorado em muito, o bem-estar da população, manifestando-se no aumento de salário em moeda, a do salário real dos trabalhadores, e no crescimento da renda dos camponeses.

A fonte primordial do aumento de salário real é a redução dos preços dos artigos de amplo consumo. Em virtude das 5 reduções havidas de 1947 a 1952, os preços no ano passado eram em média duas vezes e meia inferiores aos vigentes no 4.º trimestre de 1947. Agora, com a 6.ª redução havida em abril do corrente ano, com o mesmo dinheiro que em 1947 se comprava um quilo de pão, os trabalhadores compram 2,5 quilos; em vez de um quilo, compram 2,4 de carne, 2,4 de manteiga, 2,3 de macarrão, 2,2 de batatas, 3 quilos de frutas...

Com o dinheiro que em 1947 se comprava uma motocicleta, um rádio, uma máquina de coser e um relógio-pulseira, pode-se comprar além desses objetos, um refrigerador elétrico, um aparelho de televisão, uma máquina de lavar, um aspirador de pó, e uma bicicleta.

UM MILHÃO DE MÉDICOS E DE PESSOAL SANITÁRIO NA U.R.S.S.

Na U.R.S.S. o salário não é a única fonte de bem-estar material do trabalhador, proclama. O Estado gasta bilhões de rublos com a sua vida cultural e material e de suas famílias, no ensino, saúde pública, seguro social. Esses subsídios adicionais que em 1940 eram de 40,8 bilhões de rublos atingem hoje a 129 bilhões. Três vezes mais!

Amplio programa de construção de moradias, prevê o 5.º Plano quinquenal. De 51 a 55, cerca de 165 milhões de metros quadrados de área habitável. A grande envergadura da construção de casas contribui para o constante melhoramento das condições materiais e culturais dos trabalhadores. Um operário gasta de aluguel e nos serviços comunais, apenas 4 por cento do seu salário.

E o seguro social? Shvernik diz: «Em nosso país o seguro social não corre por conta do salário dos trabalhadores como nos países capitalistas e sim exclusivamente por conta do Estado». Os sindicatos controlam os bilhões do seguro social do Estado, para auxílios em caso de perda de capacidade de trabalho, para pensões, tratamento em sanatório, etc.

De 1949 a 1953 os sindicatos possibilitaram tratamento para 3.837.000 pessoas em sanatórios e balneários e 9.267.000 nas casas de repouso. 12.588.000 filhos de operários foram descansados durante as férias por conta dos sindicatos. Constroem-se novos hospitais, dispensários, clínicas, maternidades. Cerca de um milhão de médicos e de pessoal sanitário prestam ajuda gratuita ao povo.

O Estado presta grande atenção ao desenvolvimento da instrução. O número de alunos, incluídos todos os tipos de ensino, atinge neste ano a 57 milhões.

O TRABALHO NA U.R.S.S. É UMA QUESTÃO DE HONRA E HEROISMO

Pela primeira vez na história da humanidade, na U.R.S.S., o trabalho em lugar de ser uma carga forçada se converteu numa questão de honra e heroísmo. Ali o homem tem possibilidade de manifestar toda força de seu talento, dons, energias e iniciativas em nome do triunfo do comunismo.

Os trabalhadores lutam por aumentar a produtividade e essa iniciativa é apoiada pelos sindicatos que organizam em ampla escala a emulação socialista e conseguem aplicar nas empresas a nova técnica de vanguarda e os avanços científicos que facilitam o trabalho.



Nicolai Shvernik, vice-presidente da F.S.M. e presidente do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos quando da Tribuna do III Congresso Sindical Mundial fazia a sua magistral intervenção.

«A emulação socialista é em nosso país o patrimônio de todo o povo, porque o trabalhador soviético trabalha para si mesmo, para o Estado Socialista e não para os capitalistas.»

Shvernik refere-se ao avanço da agricultura na U.R.S.S. A colheita global de cereais no ano passado foi de 8 bilhões de «puds» (1 pud = 16,38 kg.), isto é, quase o dobro de antes da Revolução. A lavoura é toda mecanizada com centenas de milhares de tratores. Só em 1951 a agricultura receberá 110 caminhões, 12 mil carros de passageiros, 4.600 tornos, além de outras utilidades e instalações.

Os êxitos da indústria e da agricultura, o constante aumento do nível de vida se explicam pela existência, em nosso país, do modo socialista de produção; a liquidação da propriedade privada dos meios de produção, a liquidação da exploração do homem pelo homem, a ausência das crises econômicas, desemprego e miséria.

ESTREITAM-SE OS LAÇOS ENTRE OS SINDICATOS DA U.R.S.S. E OS DOS PAÍSES CAPITALISTAS

Os sindicatos soviéticos estão dispostos a transmitir a experiência de seu trabalho aos sindicatos dos países estrangeiros assim como aprender as experiências destes, a vida, o desenvolvimento econômico e cultural dos operários e os sindicatos de outros países — exclama Shvernik.

Os sindicatos soviéticos estabeleceram laços estreitos com os sindicatos da China Popular e com os das democracias populares. Estes vínculos contribuem para aperfeiçoar as relações normais e fortalecer a unidade da classe operária de nossos respectivos países e do movimento operário internacional.

Shvernik demonstra que os laços entre os sindicatos da U.R.S.S. e dos países capitalistas se fortalecem e se desenvolvem: «Enquanto em 1949 visitaram a U.R.S.S. a convite dos sindicatos soviéticos, 43 delegações estrangeiras operárias e sindicais, em 1951 seu número foi de 79 e em 1952, de 115 delegações». No período transcorrido entre os dois Congressos Sindicais, os sindicatos soviéticos enviaram ao estrangeiro, a convite das organizações sindicais estrangeiras, 222 delegações.

No futuro, os sindicatos soviéticos ampliarão e fortalecerão seus laços internacionais, pois eles abrem o caminho a uma melhor compreensão mútua e o desenvolvimento das relações pacíficas e amistosas entre os povos.

Shvernik diz que os sindicatos soviéticos consideram que para isso a F.S.M., deve ampliar sua influência ideológica e orgânica sobre as mais amplas massas operárias de todos os países, lutar pelo fortalecimento da unidade da classe operária, por ações conjuntas dos trabalhadores de sindicatos das mais variadas tendências, pela elevação do nível de vida dos povos, pela paz e pela ampliação da colaboração econômica e cultural entre os povos.

Os sindicatos soviéticos aprovam os esforços da F.S.M. para estabelecer uma colaboração com a C.I.S.L. e a Federação Internacional dos Sindicatos Cristãos na luta pela paz e melhoria da situação econômica e social dos trabalhadores. Apesar da oposição dos líderes dessas organizações, a F.S.M. deve continuar seu trabalho, explicar tenaz e pacientemente aos trabalhadores a necessidade desta colaboração, explicar às massas a política cisionista, prejudicial para a classe operária, dos líderes da C.I.S.L., por meio de exemplos e fatos concretos, desmascarar estes inimigos da unidade da classe operária de todo o mundo.

Após referir-se à unidade nacional e internacional da classe operária como de uma importância vital como nunca o foi, Shvernik diz que os sindicatos soviéticos cumprirão até o fim seu dever internacional com respeito ao fortalecimento e ampliação dos laços fraternais com os trabalhadores e organizações dos países estrangeiros, e apoiam unanimemente a política exterior de paz do seu governo. O povo soviético e seu governo consideram possível a coexistência pacífica dos dois sistemas: capitalista e socialista.

O princípio inquebrantável da política exterior da União Soviética, apoiado ativamente pelos sindicatos, é o respeito da liberdade nacional e da soberania de qualquer país, grande ou pequeno. A União Soviética não tem idéias agressivas. Nosso povo quer viver em paz com todos os povos; foi e é partidário da colaboração econômica e cultural entre eles.

Após falar contra a guerra e pela paz, conclui Shvernik: «Que seja forte e inquebrantável a união da classe operária de todos os países na luta contra os incendiários de guerra, pela conservação e fortalecimento da paz no mundo inteiro, pela felicidade do povo trabalhador!»

Melhora constantemente o nível de vida do povo soviético. A esquerda, trabalhadores numa Casa de Repouso; à direita, arquitetos examinam o plano de construção de numerosos e grandes grupos residenciais para trabalhadores providos de todo o conforto



Os Chefões do I.A.P.C. Roubam O Dinheiro Dos Associados

Reportagem de José Maciel Nascimento

Estouram os escândalos, cada vez com mais frequência, no governo de Getúlio. São os casos da COFAP, da CEXIM, os desfalques no Banco do Brasil para sustentar a imprensa da reação. E não é somente na Capital da República que isto acontece. Ainda agora, chega-nos uma denúncia muito séria vinda de Fortaleza. Centenas de milhares de cruzeiros estão sendo criminosamente desviados dos cofres do I. A. P. C. pelos seus chefões.

As contribuições dos trabalhadores estão servindo para sustentar as farras e passeios dos indivíduos que se empoleiraram na Delegacia do Instituto de Aposentadoria e Pensões da Capital cearense.

Raspando os fundos do Instituto

Não é de hoje que os associados, ao recorrerem ao Instituto encontram toda sorte de dificuldades para obter auxílio. Centenas de contribuintes estão sem assistência médica e mesmo sem receber um centavo sequer, embora afastados do trabalho, por doença. O delegado do Instituto, José Jereissatti, para abafar o clamor dos trabalhadores declara aos jornais que falta verba.

A verdade, porém, é bem outra. Vejamos de fato como o dinheiro é desviado por Jereissatti e seus sócios menores Virgílio Ramos Filho e José William G. Frota.

Data	Finalidade	Quantia
10-9-52	Rádio Internacional Transp. e viagem	20.000,00
20-10-52	>	20.000,00
2-1-53	>	20.000,00

Texto dos documentos: «Fls. n.º 273.563-10»

10-9-52	Rádio Internacional Transp. e viagem	20.000,00
20-10-52	>	20.000,00
2-1-53	>	20.000,00

Texto do documento: «Fls. 8277 - 501 - 80 — Relação orgânica de débitos consignados na subconta 13-20, adiantamento para pagamento por conta da Instituição solicitada pela C.T.C. de 6.5.53».

20-10-52	Rádio Internacional Transp. e viagem	20.000,00
2-1-53	>	20.000,00
4-3-53	>	20.000,00
20-4-53	>	20.000,00
10-9-52	>	20.000,00
20-10-52	>	20.000,00
2-1-53	>	20.000,00
4-1-53	>	20.000,00

Texto do documento: 292 - 533 - 30 — Relação organizada de acordo com a circular C. G. 117, de 11.8.49, mês de agosto».

4-3-53	Rádio Internacional Transp. e diário	20.000,00
20-4-53	>	20.000,00
8-6-53	>	20.000,00
2-1-53	>	20.000,00
2-8-53	>	20.000,00

Total desviado por Jereissatti 380.000,00

Trezentos e oitenta mil cruzeiros foram desviados pelo chefe do I. A. P. C. Mas, não é só ele que consegue o dinheiro dos contribuintes. Outros documentos caídos em nossa mão confirmam que é todo um bando de apaniguados de Jango Goulart que avança no Instituto, enquanto os comerciantes e suas famílias passam fome.

Aos doentes que ainda recebem alguns chorados auxílios o Instituto vem distribuindo «altas» a or-

to e a direito. São dezenas de pessoas que muita vez, nem mesmo podendo andar, abatidas fisicamente protestam contra o desprezo a que são relegadas pelos médicos do Instituto. A assistência social de Getúlio não existe para os trabalhadores mas, apenas para os seus afilhados. Aqui estão outros documentos que constituem prova inofismável do roubo de que estão sendo vítimas os associados do I. A. P. C.:



Para não dar na vista, são forjadas saídas de dinheiro viagens, banquetes. Com isso eles vão raspando os fundos, deixando a imensa maioria dos associados sem assistência e na mais negra miséria.

Os leitores ficarão a par dessas falcaturas tomando conhecimento dos seguintes comprovantes que conseguimos obter. A relação abaixo compreende os saques dados pelo delegado Jereissatti. Ela:

Data	Nome	Proc. n.º	Finalidade Viagem e diária
31-10-52	Virgílio R. Filho	1524	11.000,00
29-11-52	>	1249	11.000,00
31-12-52	>	1409	10.582,00
31-10-52	José William Frota	1524	12.000,00
29-11-52	Virgílio R. Filho	1524	11.000,00
31-12-52	>	1409	11.000,00
?	>	?	10.582,00
6-1-53	José William Frota	?	12.000,00

Documentos em nosso poder, com os seguintes dizeres: Relação dos débitos consignados nas sub-contas 131-20, adiantamento para o pagamento por conta da Instituição — solicitada pela CTC — 570, de 6.5.53.

31-10-52	Virgílio Ramos	11.000,00
29-11-52	>	11.000,00
31-12-52	>	10.582,00
5-1-53	José William Frota	12.000,00
31-10-52	Virgílio Ramos	11.000,00
29-11-52	>	11.000,00
31-12-52	>	10.582,00
5-1-52	José William Frota	12.000,00
31-10-52	Virgílio Ramos	11.000,00
31-12-52	>	10.582,00
5-1-53	>	12.000,00

Total desviado por Virgílio e José 222.910,00

Em menos de um ano, as retiradas feitas por estes três personagens atingiram a apreciável soma de 602.910 cruzeiros, além de outras irregularidades bastante sérias que têm ocorrido.

E os empréstimos? Ultimamente, sob documento (processo) N.º 70-73, o delegado do Instituto retirou de u-

10.000.000 de cruzeiros a título de Empréstimo Imobiliário. Outra negociata: um cidadão de nome Péricles Moreira da Rocha que nunca contribuiu com um centavo para o Instituto dos Comerciantes acaba de retirar um empréstimo de 1 milhão de cruzeiros. O processo é o seguinte:

Nome — Péricles Moreira da Rocha	N.º do Protoc. 14.138
Residência — Fortaleza — Ceará	Data da entrada: 1-7-53
Assunto — Requer financiamento imobiliário no valor de Cr\$ 1.000.000,00 para compra de uma nova residência	Espécie de documento: Requerimento.
Anexo em branco	Observações
Observações	CCC.

Mas, a coisa não fica nisso. A Rádio Iracema de Fortaleza foi favorecida com um empréstimo de 115.000,00. O processo tem o número 4.980.

Assim vão estourando os escândalos. O caso de Fortaleza é um apenas. Em todo o Brasil, os dinheiros dos Institutos vão sendo desviados para o bolso dos negociatas, dos prepostos de Jango Getúlio.

O fazendeiro Vargas ainda tem o desprazer de dizer que resolveu o problema dos trabalhadores. Resolveu sim, para os seus afilhados que aproveitam os postos que ocupam para se enriquecerem. O

que se passa no IAPC, no Ceará, está ocorrendo em escala maior em todos os Institutos e Caixas. Milhões de cruzeiros são retirados compulsoriamente dos miseros salários, mas não são empregados em assistência social.

Esse escândalo vem alertar mais uma vez os trabalhadores para a luta sem trégua pelo controle dos Institutos pelos próprios trabalhadores através dos seus sindicatos. Só assim será possível afastar os ladrões e colocar à frente desses estabelecimentos dignos representantes dos que trabalham.

Crescem os grandes latifúndios, reduzindo os camponeses à miséria

A FAZENDA São Francisco, da «General Lancashire Co.», subsidiária do Frigorífico Anglo, com 18 mil alqueires de terra é um espinho encravado no coração de Magda. Este povoado que conta com 273 casas e 5.400 habitantes luta por se elevar à categoria de Comarca e Município, mas é impedido pela administração do prefeito Pedrosa, velha servil da «Lancashire» e dos grandes latifundiários.

As terras das mais férteis, da então extensa comarca de Monte Aprazível, foram sendo transformadas em pastagens, a vida comercial começou a minguar até que hoje Magda é uma cidade quase morta. É o latifúndio, que reduz populações antes prósperas à miséria, transforma cidades florescentes em decadentes.

Grandes fazendas dominam a região. Além da São Francisco existe a «Gariroba» com 17 mil alqueires. Há também outras grandes fazendas dos imperialistas anglo-americanos que, somente na zona de São José do Rio Preto abrangem uma área de 100.000 alqueires. E, note-se, são terras de primeira porque «gringo» não «grila» terra de segunda.

A vida dos camponeses nessas fazendas é da maior opressão e exploração. A «Lancashire» usando o mesmo processo das suas congêneres arrendou suas terras por 3 e 4 anos, cobrando um preço de 300 e 400 cruzeiros o alqueire, dando ao camponês apenas «água do correio e pau no mato.» A derrubada, a construção da casa e a abertura do poço ficaram por conta do arrendatário o que vem encarecer o «arrendo», tornando-o escorchanto. Ainda mais: com a despesa no vencimento do contrato, de fechamento do poço e da derrubada da casa, ficando a madeira para a fazenda, a coisa piora ainda mais. Não para aí, porém, a exploração dos gringos da «São Francisco.» Existe o depósito obrigatório como garantia pelos serviços estipulados no fim do contrato, o qual obriga inclusive ao plantio do capim pelo que pagam apenas 1/3 do que comumente pagam aos diaristas.

As multas são um capítulo dos mais odiosos. O arrendatário é obrigado a manter seus animais na corda, apesar dos milhares de alqueires de pasto existentes. Se por desgraça o animal arrebenta a corda, é levado à sede e o trabalhador é multado. Uma garloba que o trabalhador apanhe para matar a fome dos seus filhos é motivo de tremendas repreensões e de multa.

Sobre tal situação, contou um ex-arrendatário: «não suportel aquilo. A gente lá é escravo. As porteiças são fechadas a cadeado e para se ausentar da fazenda é preciso ir pedir ao gringo, de chapéu na mão. A fazenda tem polícia própria, constituída de jagunços que aterrorizam os camponeses. A casa dos gringos tem até piscina e os seus filhos não se aproximam nem brincam com os nosos.

As contas são acertadas no escritório e temos de aceitar o que eles querem dar como certo. Ninguém tem direito a reclamação. Um tal D. Vicente, ex-gerente da fazenda, certo dia disse-me que um pé de capim colônio lhe valia mais que a melhor família de trabalhador».

Assim é a situação dos trabalhadores na fazenda «S. Francisco» Quando a «Lancashire» terminar os contratos com as 300 famílias ali ainda existentes, Magda conhecerá dias piores. E' por isso que os magdenses são unânimes em reconhecer os males do latifúndio.

Lutar pela reforma agrária nos moldes do projeto aprovado pelo último Congresso Nacional dos Trabalhadores Agrícolas realizado em São Paulo é lutar pela prosperidade de nosso povo. Para o Distrito de Magda, a prosperidade existirá quando todos os camponeses tiverem seu pedaço de terra para trabalhar.



A Nação Exige:

Reatamento de Relações Com a União Soviética

A última entrevista de Prestes, publicada no n.º 237 da VOZ OPERARIA, é um poderoso instrumento para a mobilização e o esclarecimento de nosso povo na luta pelo reatamento de relações do Brasil com a União Soviética e demais países do campo do socialismo. Nesta entrevista o Cavaleiro da Esperança, além de indicar os prejuízos que trouxe para o Brasil o rompimento com a URSS e as vantagens que advirão do reatamento de relações, aponta as medidas que devem ser postas em prática para se conseguir essa vitória do povo.

Levar às grandes massas os argumentos contidos na entrevista de Prestes e aplicar as medidas indicadas pelo Cavaleiro da Esperança é uma tarefa de fundamental importância. Com esta página, procuramos contribuir para o cumprimento dessa tarefa.

Que conseqüências trouxe para o nosso país o rompimento de relações com a União Soviética?

- ★ O comércio externo do Brasil entrou em declínio catastrófico. Cada ano que passa caem as nossas exportações, tanto em volume como valor. Em 1952, por exemplo, houve uma queda de 80% no valor das vendas de algodão e de 60% em relação ao cacau. O deficit de nossa balança comercial foi, em 1952, de mais de 12 bilhões de cruzeiros.
- ★ As dívidas comerciais do país no estrangeiro assumiram proporções jamais conhecidas. A dívida externa de origem comercial monta a um bilhão e 706 milhões de dólares.
- ★ Nossos produtos de exportação acumulam-se nos portos, por falta de mercados compradores. Cerca de 4 milhões de sacas de açúcar estavam armazenadas, no início deste ano, em Pernambuco, sem colocação. Cerca de 6 bilhões de cruzeiros de algodão estão estocados em S. Paulo.
- ★ Caem os preços dos nossos produtos no mercado mundial, enquanto pagamos preços cada vez mais elevados pelos artigos manufaturados e matérias-primas que importamos. No primeiro semestre deste ano, houve uma queda de 1 bilhão e 500 milhões de cruzeiros nas nossas exportações em relação a igual período do ano anterior.
- ★ Os monopólios ingleses e americanos passaram a obter enormes lucros com a venda de muitos de nossos produtos — como o café, o cacau, etc. — aos países do campo do socialismo. Sabe-se, por exemplo, que uma saca de café que vendemos aos Estados Unidos por 1.200 cruzeiros é revendida à URSS por 14 mil cruzeiros.

Que vantagens trará para o Brasil o reatamento de relações com a URSS e demais países do campo do socialismo?

- ★ Contaremos com um imenso mercado de mais de 800 milhões de pessoas, que se caracteriza pela sua excepcional capacidade de consumo e pela inexistência de crises. É grande o interesse desse mercado por produtos nossos como café, algodão, cacau, fibras e óleos vegetais, madeiras, minérios, tecidos, etc.
- ★ Poderemos adquirir, por preços altamente vantajosos, além do petróleo e do trigo, grande parte da maquinaria indispensável ao desenvolvimento da indústria nacional.
- ★ Ficaremos livres da escravizadora dominação americana no terreno do comércio exterior e das relações internacionais.
- ★ Daremos um passo considerável no sentido do desenvolvimento independente da economia nacional.
- ★ Estabeleceremos um intercâmbio cultural extraordinariamente proveitoso para o nosso país, pois as ciências, as artes e a cultura em geral atingem, na União Soviética, a níveis jamais conhecidos.
- ★ Estaremos contribuindo para a defesa da paz mundial, uma vez que as relações normais e amistosas entre os diversos países constitui um poderoso fator para o alívio da atual tensão internacional.

Que Fazer Para Conseguir do Governo de Vargas o Reatamento De Relações Com a URSS e Demais Países do Campo do Socialismo?

- ★ Dar a mais ampla divulgação à entrevista de Prestes, levando a todo o povo a palavra esclarecedora e patriótica do Cavaleiro da Esperança.
- ★ Enviar mensagens ao governo e ao Parlamento, em forma de telegramas, cartas, abaixo-assinados, etc.
- ★ Conseguir a aprovação de moções nas organizações operárias, populares, culturais, juvenis, etc., levando-as a patrocinarem a campanha em seu próprio setor.
- ★ Realizar comícios, passeatas, desfiles, exposições, etc.
- ★ Promover palestras, com a utilização de pessoas que participaram das delegações que têm ido à URSS e às democracias populares.
- ★ Difundir volantes, cartazes, folhetos, etc., apontando as vantagens do reatamento de relações e o que se deve fazer para conseguir essa vitória.
- ★ Os órgãos da imprensa democrática fazerem o maior número de reportagens, enquetes e artigos.
- ★ UNIR, ENFIM, NA MAIS AMPLA FRENTE, OPERÁRIOS E CAMPONESES, INTELLECTUAIS, INDUSTRIAIS, COMERCIANTES E FAZENDEIROS, PATRIOTAS E DEMOCRATAS DE TÔDAS AS CLASSES E CAMADAS SOCIAIS PARA EXIGIR DO GOVERNO ESTA URGENTE MEDIDA PATRIÓTICA.

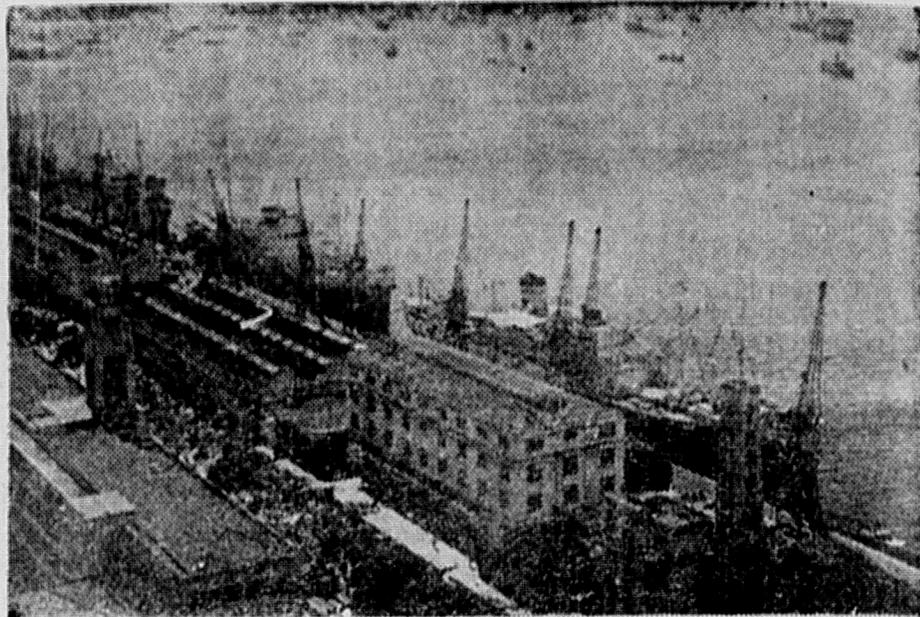
E' Possível o Reatamento

“O povo é invencível e obrigará o governo a mudar de política, queiram ou não queiram os patrões ianques do sr. Vargas — Afirma Prestes.

RESULTADOS DA CAMPANHA DOS 15 MILHÕES

ATÉ 7-XII-53

Estados	Arrecadado	Solicitado pela C. Central	Remetido à C. Central	%
Grupo «A»				
D. Federal	4.516.530,00	3.800.000,00	2.961.700,00	77,9
São Paulo	6.065.000,00	3.800.000,00	1.607.618,00	42,2
Grupo «B»				
Rio G. do Sul	1.131.000,00	500.000,00	302.000,00	60,4
Minas Gerais	620.000,00	400.000,00	80.000,00	20
Estado do Rio	672.500,00	400.000,00	192.130,00	48
Bahia	400.000,00	400.000,00	5.000,00	1,2
Pernambuco	341.173,00	250.000,00	3.000,00	1,2
Ceará	429.574,00	250.000,00	30.000,00	12
Grupo «C»				
Goiás	150.000,00	110.000,00	80.000,00	72,7
Paraná	179.000,00	100.000,00	50.796,00	50,7
Espírito Santo	100.000,00	80.000,00	60.000,00	75
Marítimos	474.171,00	100.000,00	53.300,00	53,3
Jóvens	872.638,00	100.000,00	58.000,00	58
Grupo «D»				
Mato Grosso	63.000,00	20.000,00	15.000,00	75
Paraíba	20.000,00	25.000,00	ZERO	0
Rio G. do Norte	6.662,00	20.000,00	ZERO	0
Santa Catarina	51.500,00	20.000,00	6.500,00	32,5
Pará	ZERO	20.000,00	ZERO	0
Maranhão	35.662,00	16.000,00	3.800,00	23,7
Amazonas	10.000,00	10.000,00	5.500,00	55
Plauti	ZERO	10.000,00	ZERO	0
Alagoas	30.000,00	10.000,00	ZERO	0
Sergipe	ZERO	10.000,00	ZERO	0



PARA SUPERAR A CRISE E PELO PROGRESSO DO BRASIL

É DE VITAL importância para o desenvolvimento de nosso comércio e de nossa indústria, a reabertura dos nossos portos ao comércio com todos os países.

O monopólio do nosso comércio exterior nas mãos dos americanos levou o Brasil a perder mercados de ano para ano. Enquanto nossas exportações de algodão caíram de 15 % para 2 %, o mesmo se dando com o cacau e outros produtos, a exportação do café subiu de 34 para 71 %, o que explica a ruína de ramos inteiros da agricultura.

É claro que, em consequência das vitórias dos povos na luta pela convivência pacífica, o intercâmbio comercial com todos os países é hoje possível e mais do que nunca necessário.

Somos de opinião que nosso país, seguindo o exemplo da Inglaterra, da Argentina, da França, da Itália e outras grandes potências, inclusive os Estados Unidos, realize o comércio com todos os países, principalmente com a União Soviética e os países de democracia popular, no interesse de nosso progresso, do trabalho e do progresso do Brasil.

ASSINATURAS

(Recorte, cole numa folha de papel e recolha assinaturas)

Mais 5 Milhões Até o Aniversário de Prestes

CONFERIDOS os prêmios aos vencedores dentro de cada grupo dos quatro que se empenharam nacionalmente na vitoriosa campanha dos 15 milhões, a Comissão Central da Campanha Pró-Imprensa Popular resolveu instituir nova emulação ao elevar para 20 milhões o montante da ajuda aos jornais da verdade e da paz. Na renhida emulação, saíram vencedores o Distrito Federal, recolhendo a importância de Cr\$ 2.500.000,00 solicitados pela Comissão Central, ultrapassando em 15,8% essa quantia, fazendo jus ao prêmio do automóvel. O Rio Grande do Sul ultrapassou sua cota em 9,6% conquistando a máquina impressora. Cabe aos jovens o mimeógrafo destinado ao grupo «C» e o prêmio do grupo «D» a máquina de escrever, coube a Mato Grosso. Os novos prêmios substituídos são: outro automóvel para o grupo «A»; outra impressora para o grupo «B»; um projetor cinematográfico sonoro, de 16 milímetros para o grupo «C» e uma máquina de escrever portátil para o grupo «D».

A prorrogação da campanha, por mais cinco milhões até o aniversário do Cavaleiro da Esperança, 3 de Janeiro, infundiu grande entusiasmo aos ativistas da imprensa popular em todo o país.

As ricas experiências dos 3 meses de campanha, os comandos nos bairros, portas de fábrica, as reuniões nos locais movimentados, os comícios e conferências, os piqueniques, os concursos da rainha da imprensa popular, festas e tantas outras iniciativas, ganham novo impulso. Os defeitos no trabalho como a burocracia, a falta de controle, que, em certas comissões e clubes ajudistas impediram o desenvolvimento da iniciativa criadora das massas refletindo-se no baixo nível de arrecadação, podem ser rapidamente corrigidos. Levando a campanha às massas, foi o caminho da vitória para os que ultrapassaram suas cotas e deram todos os exemplos de espírito ofensivo e otimista. Muitos chegaram a opinar que se dobrasse para 10 milhões, tal é a sua confiança em que as cotas serão cumpridas antes do prazo.

Todas as condições existem para que o apelo de Prestes e da Comissão Central da Campanha Pró-Imprensa Popular seja respondido com a superação dos 20 milhões até 3 de janeiro e esta será a melhor homenagem que no momento pode o povo brasileiro prestar ao fundador da imprensa da verdade e da paz em nossa Pátria.

Tudo por 20 milhões para a imprensa popular até 3 de janeiro!

“Mande o Meu Abraço Fraternal a Prestes”

«Sou um velho pintor e lutador antifascista de todos os tempos que confecciona quadros para poder viver» — O ancião enviou Cr\$ 9.972,50 para ajudar os jornais da verdade e da paz — A grandeza de um exemplo nas palavras cheias de esperança de um artista do povo

TRANSCREVEMOS as emocionantes palavras de um homem simples, um artista do povo a quem tocou profundamente o apelo de Prestes em prol da campanha de ajuda a imprensa popular. Trata-se do velho pintor Anastácio Gago Filho, exemplo de dedicação e amor à imprensa da verdade e da paz e de fé irabalável na vitória do nosso povo em sua luta pela libertação. Eis a íntegra da carta dirigida ao diretor da VOZ OPERÁRIA:

«Caro e dedicado companheiro. Com a presente, tenho o imenso prazer em comunicar ao operoso e dedicado companheiro que, em data de 24 do fluente, enviei à «Voz Operária», porta-bandeira das reivindicações mais sentidas e imediatas e dos anseios da intemerata classe operária brasileira, por intermédio da instituição bancária The National City Bank Of New York, através do cheque SEC n. 3/118, emitido pelo Banco Nacional do Comércio, filial desta cidade, a importância de Cr\$ 9.972,50, para auxiliar a Campanha dos 15 Milhões Pró-Imprensa Popular.

A quantia em apreço é exclusivamente minha, velho pintor e lutador anti-fascista de todos os tempos que confecciona quadros para poder viver.

Embora com a avançada idade de 70 anos, não esmorecerei, até quan-

do se tornar necessário meu ingente esforço para ver vitoriosa a Revolução Socialista, única solução que salvará a Humanidade das aventuras e dos crimes do capitalismo traque-jante e criminoso que, nesta hora, em todos os quadrantes do Universo, espera somente o fruto e a experiência dos memoráveis e sábios congressos que unem e confraternizam no Continente e fora dele, o proletariado, os camponeses e demais trabalhadores de quaisquer misteres, resolvendo seus magnos e transcendentes problemas.

Tenho cumprido meu dever de proletário consciente e componente do invicto e glorioso Partido Comunista do Brasil, dirigido pelo grande e amado líder popular Luiz Carlos Prestes, guia esclarecido e sincero e mestre insigne e inquebrantável na marcha triunfante e segura do socialismo em nossa terra.

Assim, pois, seria relevante obsequio que o bom e ardoroso companheiro pudesse mandar um fraternal abraço ao valoroso dirigente de nossas hostes, expressando-lhe, desta forma, natural e profundo reconhecimento pela grandiosa obra que vem realizando em benefício dos trabalhadores brasileiros.

Com um fraternal abraço do companheiro permanece sempre às suas ordens. as.) Anastácio Gago Filho.



Reaparece o “União do Povo”

Sob o impulso da vitoriosa campanha dos 20 milhões Pró-Imprensa Popular, reaparece em Pires do Rio, Estado de Goiás, o jornal «União do Povo», sob a direção do jornalista João Cândido da Silva. O programa desse órgão da imprensa de Prestes, a luta pelas liberdades democráticas, pelas reivindicações dos operários e camponeses e todas as camadas progressistas da população pela independência nacional e pela paz, fará do «União do Povo» mais uma tribuna da imprensa livre a serviço do Brasil contra o governo anti-nacional de Vargas e Ludovico. A VOZ OPERÁRIA expressa seus melhores votos de êxito completa ao «União do Povo».

A ARRECAÇÃO NACIONAL

ATÉ 7-XII-53

Em todo o Brasil Cr\$ 16.168.410,00
Falta para os 20 milhões « 3.831.500,00

SE VOCÊ AINDA NÃO CONTRIBUIU PARA A IMPRENSA POPULAR FAÇA-O, HOJE MESMO, ENVIANDO SUA CONTRIBUIÇÃO POR INTERMÉDIO DA «VOZ OPERÁRIA», AVENIDA RIO BRANCO, 257 — 17º ANDAR, SALA 1712 — RIO

ajuda a reaparelhar a imprensa da verdade e da paz